

Ana Amélia Camarano

FAMÍLIAS COM IDOSOS: Compartilhamento de Recursos e Vulnerabilidades

**Ana Amélia Camarano
IPEA**

Como as famílias estão se organizando no Brasil para fazer face ao envelhecimento populacional, à maior dependência dos jovens, à epidemia da AIDS, à maior participação da mulher no mercado de trabalho e ao enxugamento do Estado?

- ❖ **Dada a predominância em quase todo o mundo, de um modelo de políticas sociais que privilegia o enxugamento do Estado, as famílias estão sendo cada vez mais requeridas para cuidarem dos seus segmentos “vulneráveis”.**
- ❖ **Apoios intergeracionais têm sido crescentemente importantes como estratégias de sobrevivência, embora sob a forma de arranjos familiares diferenciados. Esses são mediados pelas políticas sociais.**

- ❖ **Analisar as formas de apoio familiares intergeracionais no Brasil a partir das famílias com idosos em situação de vulnerabilidade, ou seja, naquelas onde os idosos têm dificuldades para o desempenho das AVD.**

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

- ❖ **A FAMÍLIA É A PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO CUIDADO DO IDOSO.**
- ❖ **EXPRESSO NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, REFORÇADO NA POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO DE 1994 E NO ESTATUTO DO IDOSO DE 2003.**

REFLEXOS DA LEGISLAÇÃO VIGENTE E DOS PRECONCEITOS A ELA ASSOCIADOS:

- ❖ **BAIXA OFERTA DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA E A SUA BAIXA UTILIZAÇÃO NO BRASIL.**

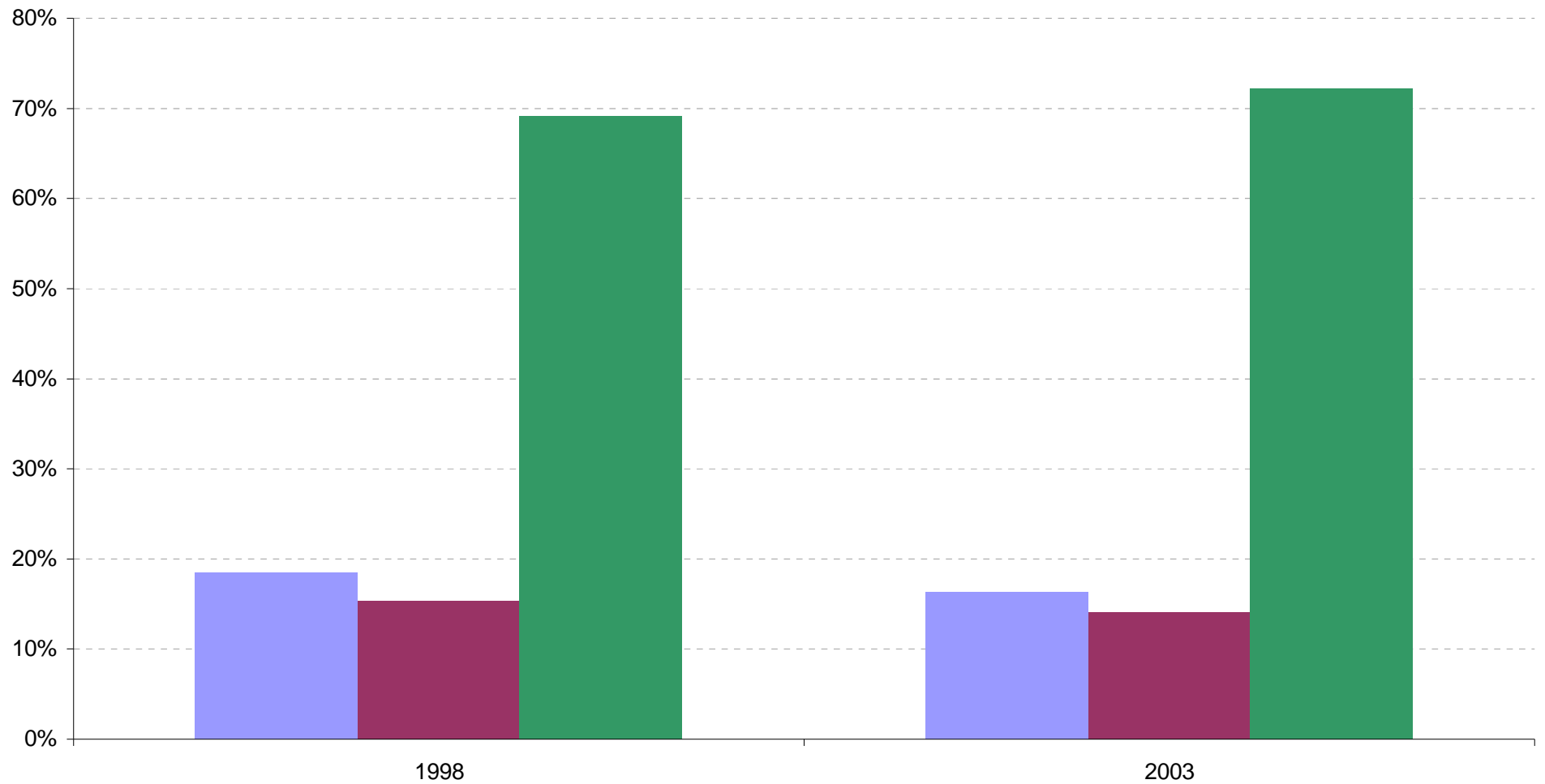
Três tendências parecem ser generalizadas:

Os idosos estão vivendo mais.

❖ **Os jovens estão adiando a idade em que saem da casa dos pais.**

❖ **Os arranjos familiares da população com um todo estão passando por grandes transformações.**

PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS BRASILEIROS COM IDOSOS POR TIPO



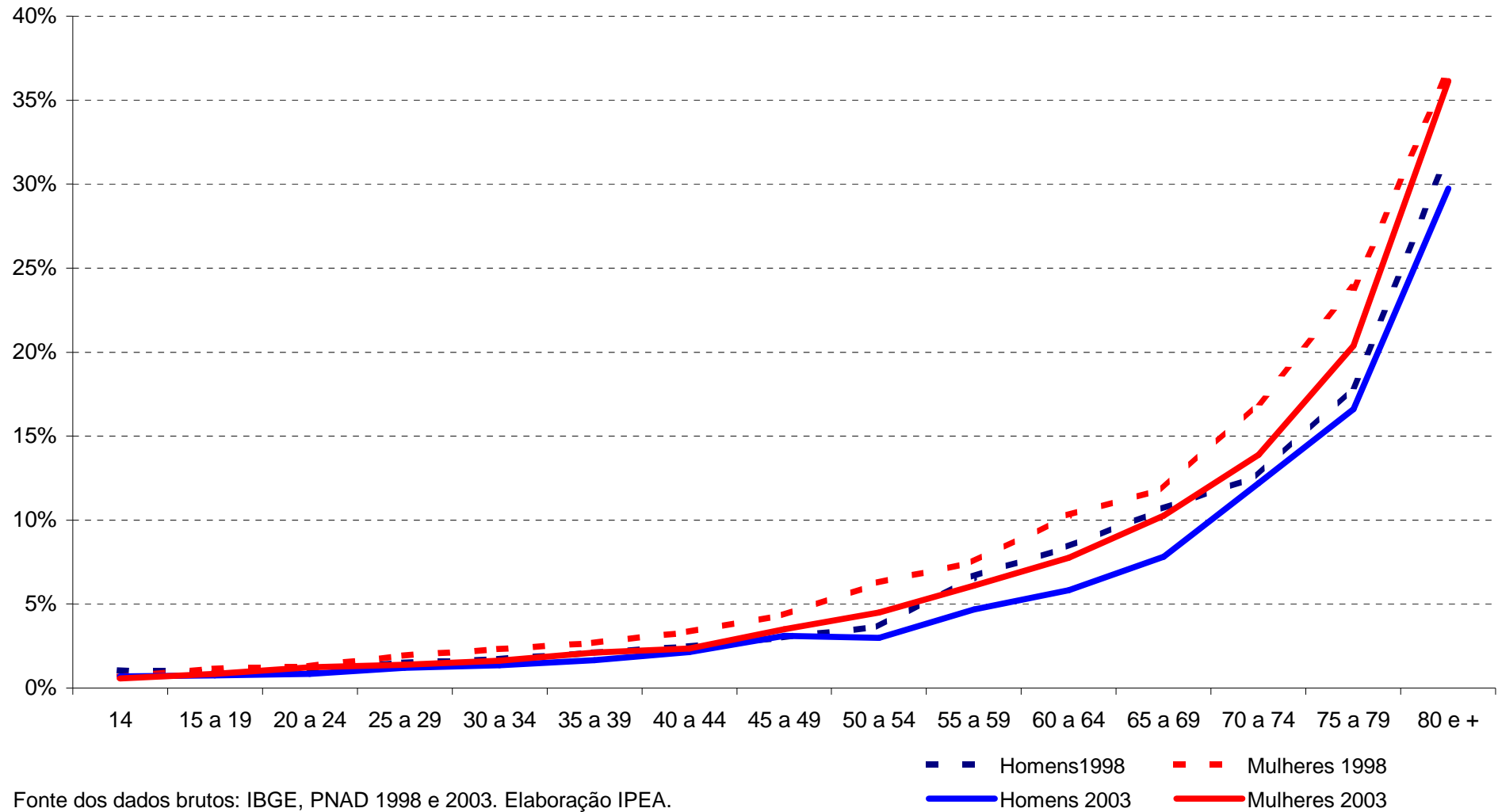
Fonte dos dados brutos: IBGE/PNAD 1998 e 2003. Elaboração IPEA.

com idosos com AVD

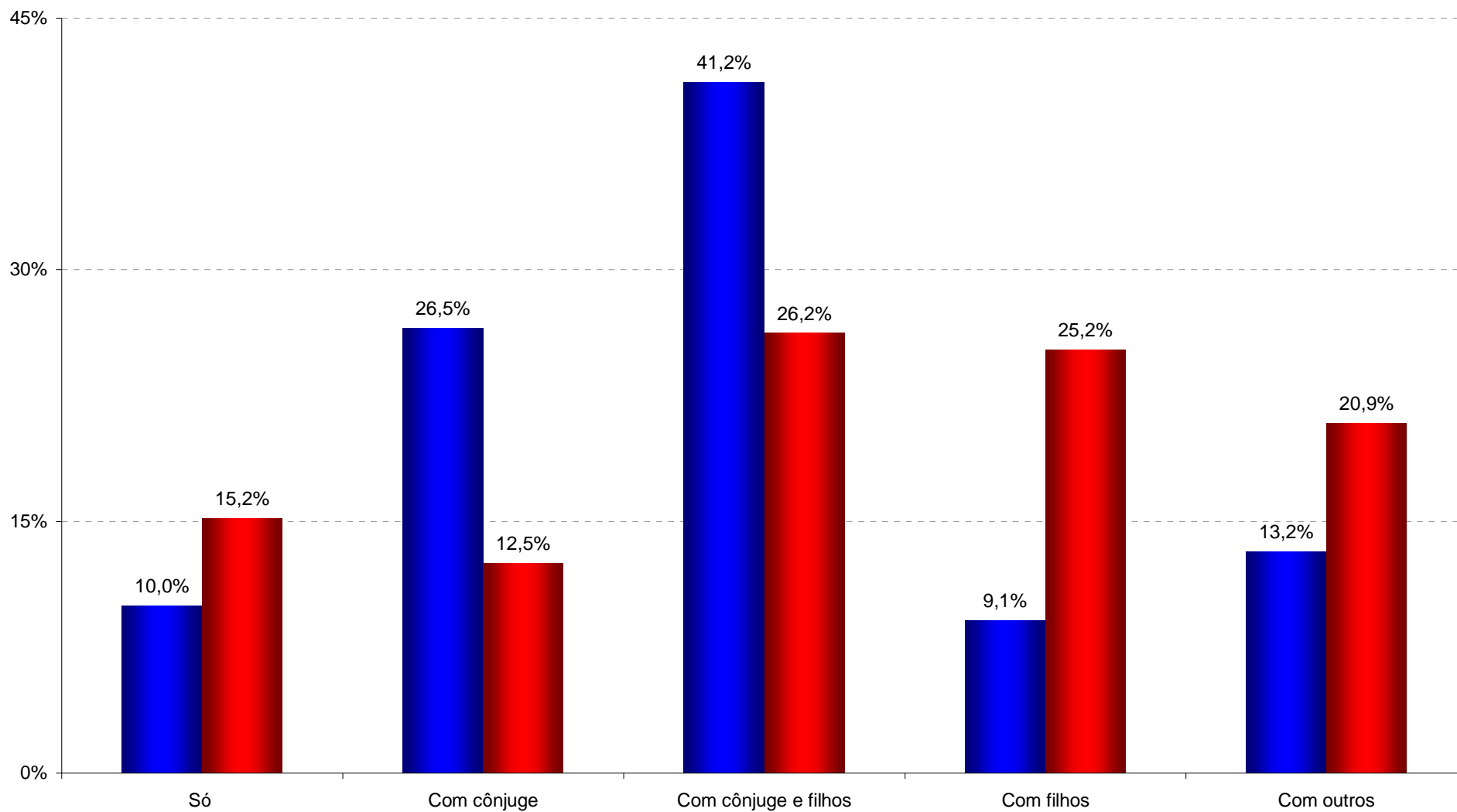
com idosos sem renda

Outros com idosos

PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO BRASILEIRA COM ALGUM GRAU DE DIFICULDADE PARA A REALIZAÇÃO DAS AVD POR SEXO E IDADE



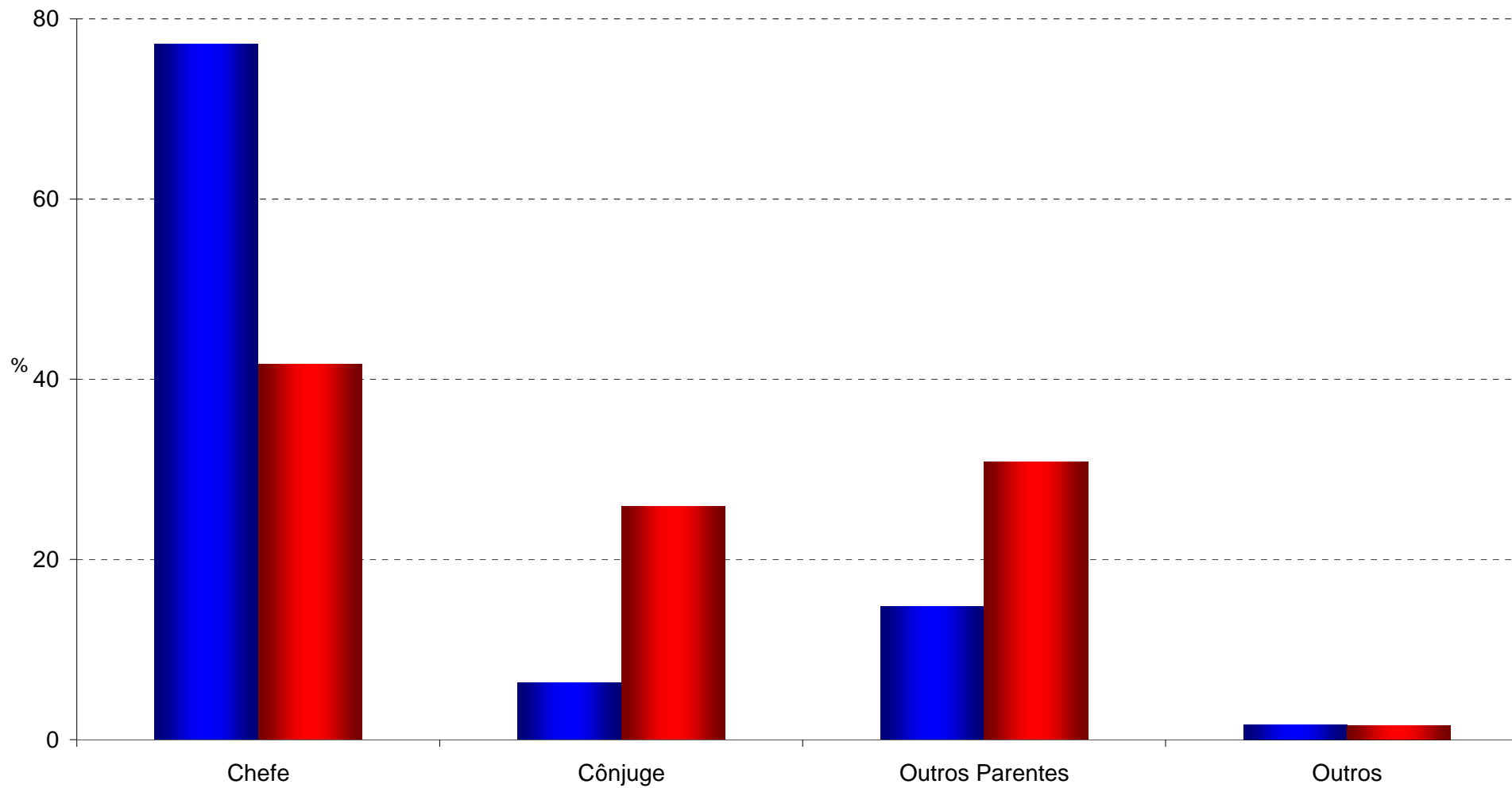
COM QUEM VIVEM OS IDOSOS COM DIFICULDADES PARA A EXECUÇÃO DAS AVD? BRASIL, 2003



Fonte: IBGE/PNAD de 2003.

■ Homens ■ Mulheres

**PROPORÇÃO DE IDOSOS COM DIFICULDADES PARA A
REALIZAÇÃO DAS AVD POR CONDIÇÃO NO DOMICÍLIO
BRASIL, 2003**



Fonte: IBGE/PNAD de 2003.

■ Homens

■ Mulheres

**NÚMERO MÉDIO DE MEMBROS NO DOMICÍLIO SEGUNDO A RELAÇÃO COM O CHEFE DO DOMICÍLIO
BRASIL, 2003**

	Chefe	Cônjuge
Cônjuge	0,4	1,0
Filho	0,8	0,7
<i>Filho < 21 anos</i>	0,1	0,1
<i>Filho >= 21 anos</i>	0,6	0,6
Outro Parente	0,6	0,5
<i>Menor de 14 anos</i>	0,3	0,3
<i>Entre 15 e 60 anos</i>	0,3	0,2
<i>Maiores de 60 anos</i>	0,0	0,0
TOTAL	2,8	3,3

Fonte dos dados brutos: IBGE/PNAD de 2003. Elaboração IPEA.

**ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS COM IDOSOS COM AVD
BRASIL, 2003**

Características	Chefe	Cônjuge	Outro Parente
% de idosos residindo nos domicílios	49,4	58,8	31,6
Idade Média do Idoso	73,0	71,4	76,4
Chefes Mulheres (%)	47,2	12,8	37,8
Renda média domiciliar <i>per capita</i> (Sal.Mínimos)*	1,3	1,2	1,5
Número de benefícios por domicílio	1,2	1,5	1,4
% Domicílios Pobres	22,6	18,4	27,8
Número médio de pessoas que trabalham	1,6	1,2	2,5
Renda domiciliar que depende do idoso (%)	44,9	77,9	36,1

Fonte dos dados brutos: IBGE/PNAD de 2003. Elaboração IPEA.

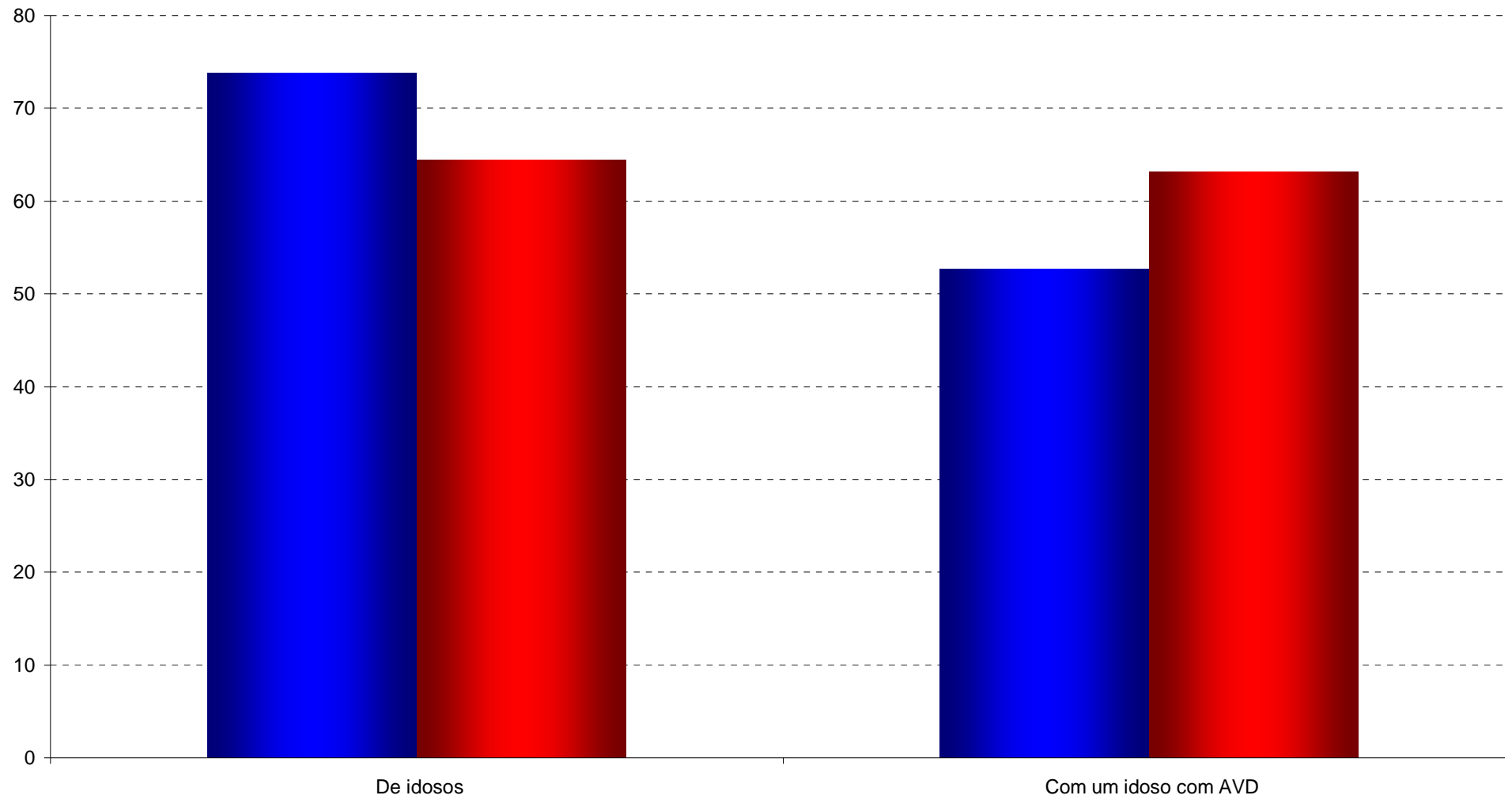
* Salários Mínimos vigentes no momento da realização das pesquisas (2003 = R\$ 240,00)

- ❖ **Dentre os idosos do sexo masculino em situação de vulnerabilidade física, 71% eram chefes de família. A proporção comparável para mulheres foi de 51%.**
- ❖ **Aproximadamente 55% das famílias chefiadas por idosos em situação de vulnerabilidade física tinham filhos residindo. Estes podem depender da renda dos seus pais, assim como, podem contribuir para o orçamento do domicílio e prestar algum cuidado.**

- ❖ **Quando os chefes homens dos domicílios são deficientes, é provável que suas cônjuges assumam o seu cuidado. Dentre estas cônjuges, 37,2% não tinham nenhum rendimento.**
- ❖ **Isto reforça a questão sobre quem são os dependentes nestes tipos de arranjo familiar.**
- ❖ **Apenas 12,1% dos idosos brasileiros com vulnerabilidade física não tinham nenhuma renda. Dois terços destes eram mulheres.**

- ❖ **Entre as mulheres com dificuldades nas AVD, 32% residiam na casa de filhos e/ou outros parentes.**
- ❖ **Ainda que necessitem de ajuda, as idosas que residem com os filhos contribuem para o orçamento familiar com seus benefícios previdenciários: 33% da renda desses domicílios eram provenientes da renda das idosas.**
- ❖ **Em outras palavras, são pessoas que provêem e demandam ajuda.**

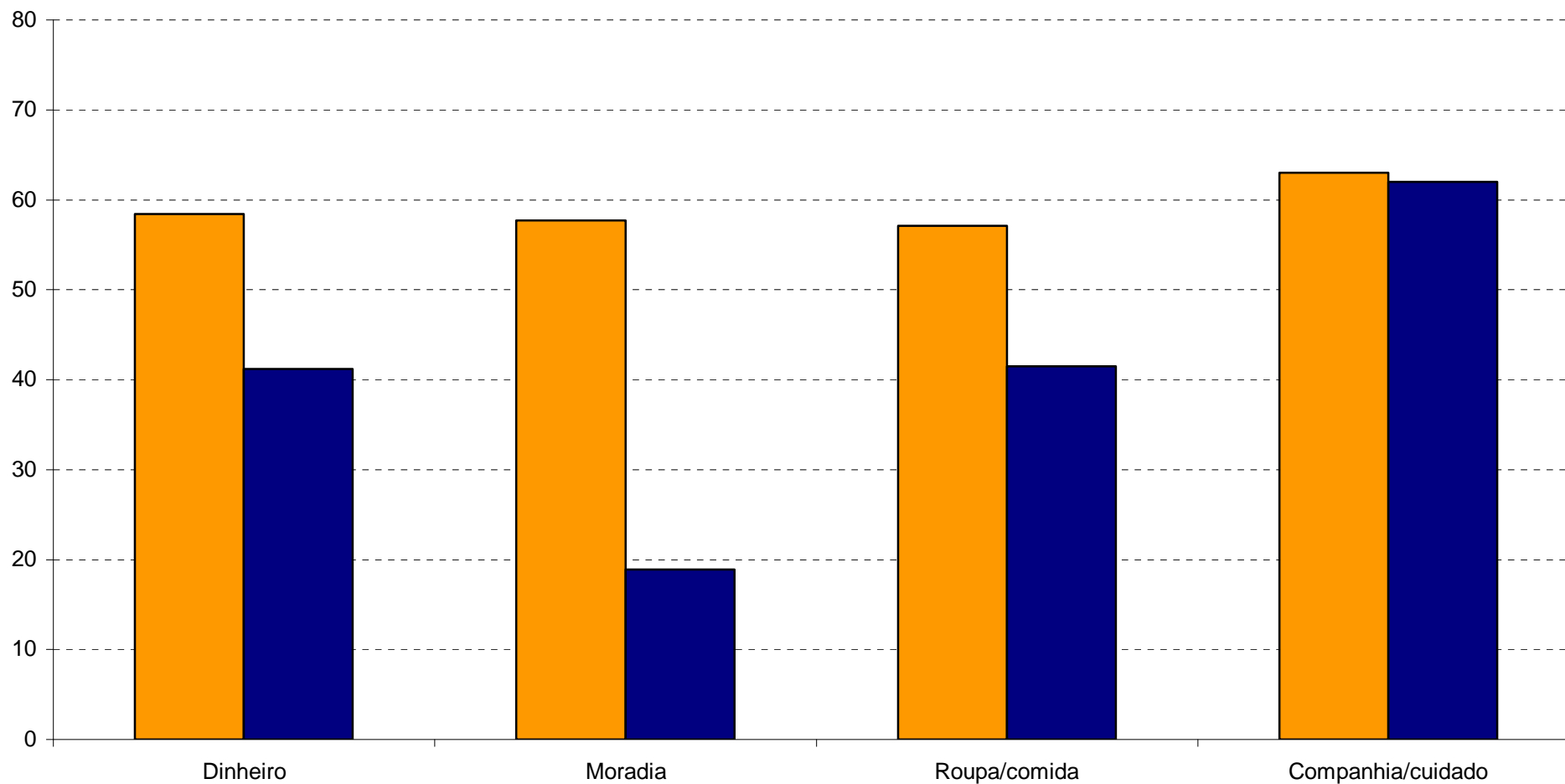
CONTRIBUIÇÃO DA RENDA DO IDOSO NA RENDA DOMICILIAR BRASIL, 2003



Fonte: IBGE/PNAD de 2003.

■ Homens ■ Mulheres

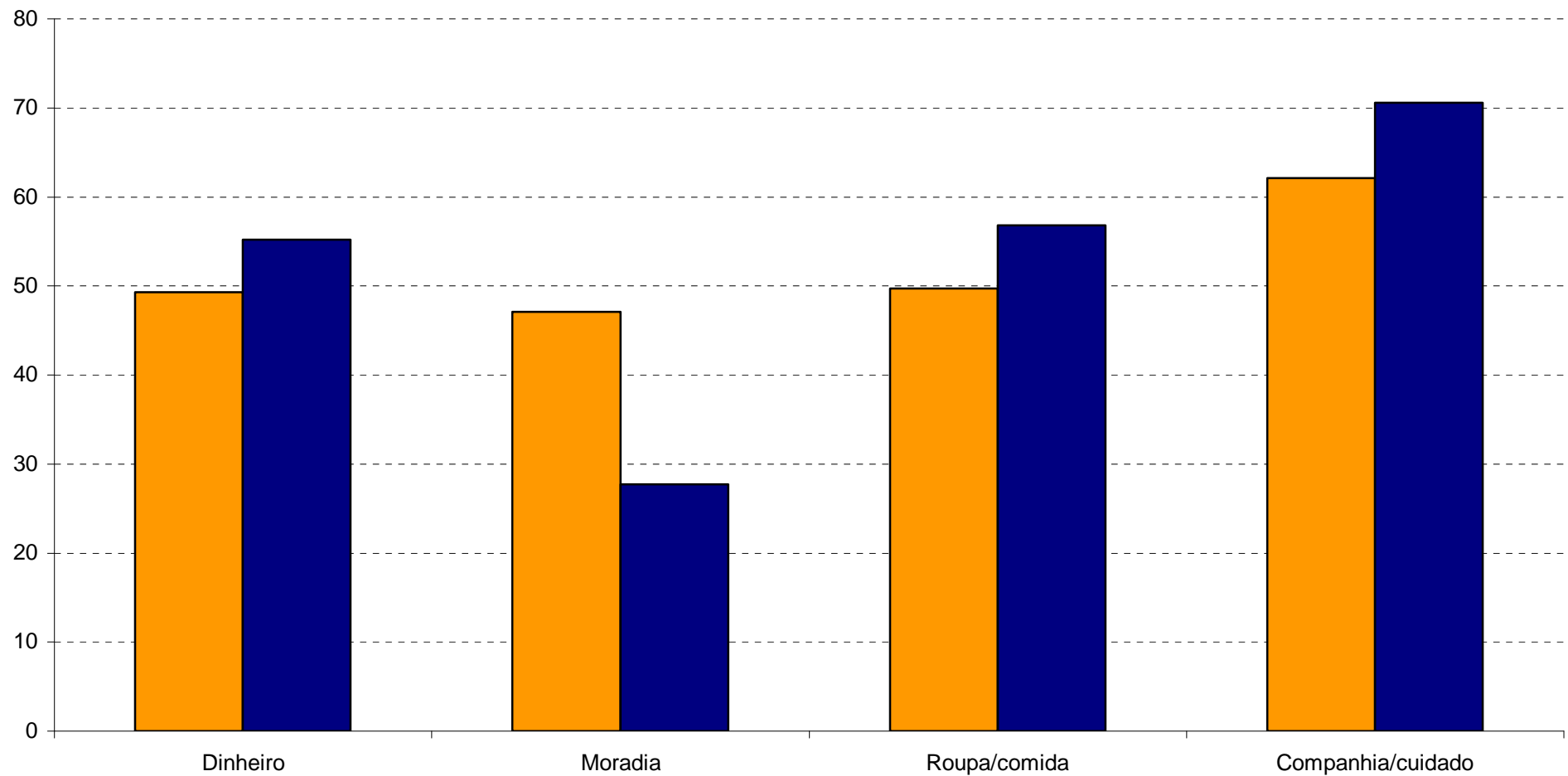
**PROPORÇÃO DE IDOSOS DO SEXO MASCULINO PELO TIPO DE AJUDA QUE DÃO E RECEBEM
BELO HORIZONTE, 2002**



Fonte: Inquérito Municipal de Saúde, 2002

■ Dá ■ Recebe

**PROPORÇÃO DE IDOSAS DO SEXO FEMININO PELO TIPO DE AJUDA QUE DÃO E/OU RECEBEM
BELO HORIZONTE, 2002**



Fonte: Inquérito Municipal de Saúde, 2002

■ Dá ■ Recebe

- ❖ **Ou seja, está se falando um sistema de transferências intergeracionais de duas direções, intermediado pelas políticas sociais.**
- ❖ **Dentre os idosos sem rendimento, a grande maioria (81%) eram mulheres e 76% destas eram esposas.**

❖ **Assumindo a importância do suporte familiar para os idosos, num contexto de enxugamento do Estado, uma das preocupações que surge é com o menor número de membros na família, dada à queda da fecundidade, com a entrada da mulher no mercado de trabalho e as mudanças nos arranjos familiares.**

Envelhecimento Masculino

- ❖ **Mortalidade masculina mais elevada do que a feminina.**
- ❖ **Homens têm mais dificuldades de lidar com o período pós-aposentadoria.**
- ❖ **A instabilidade das relações afetivas também os afetou. Embora se recasem com mais frequência mantêm menos vínculos afetivos com os filhos. O aumento do número de relações pode significar uma maior fragilidade das mesmas.**

Envelhecimento Feminino

- ❖ **A mulher passou a integrar ativamente mercado de trabalho.**
- ❖ **Teve menos filhos, fez a revolução na família: casou, descasou, não casou, teve filhos fora do casamento**

Cuidados de longa duração

A mulher pode aportar mais recursos financeiros, mas terá menos tempo para dispor com cuidados. A família pobre, em especial a mulher, precisa de ajuda para cuidar dos seus dependentes.

❖ Instituições de Longa Permanência?

OBRIGADA

ana.camarano@ipea.gov.br

Lic. Gabriela Bañuls

**"La Jubilación: una
prevención social para las
familias?"**

Lic. Gabriela Bañuls

Uruguay

2008

- **Jubilado – Mundo del trabajo**
- **Familiar - Modelos actuales de organización familiar.**

Configuración subjetiva del jubilado.

- **Jubilado diferente de Adulto Mayor.**
- **Uruguay: 17,4 % p/a.m.**
- **Esperanza de vida** (mayor en mujeres)
- **Descenso en la tasa de natalidad**
- 2.1

Dimensión Transgeneracional

- Inscripción historizante en la cadena transgeneracional - proceso de subjetivación.
- Convivencia de hasta cuatro generaciones.

Preparación para la jubilación

- **A las familias**
- **Al trabajador**

Políticas Sociales en Uruguay:

- **Ministerio de Desarrollo Social**
 - **Area del Adulto Mayor.**
 - Plan de equidad social (en discusión)
 - Política de inclusión.
 - Asistencia a la vejez (65 años)

Políticas Sociales en Uruguay:

- **Ministerio de Turismo y Deporte**
 - **Turismo Social**
Todo el año.

Dr. Héctor Hanashiro



Cáritas

La Jubilación: una prevención para las familias ?

**Foro: La Familia Olvidada.
Desafíos de la Política Social para fortalecer la Familia**

Fundación K Adenauer-Programa Regional de Políticas Sociales en América
Latina SOPLA

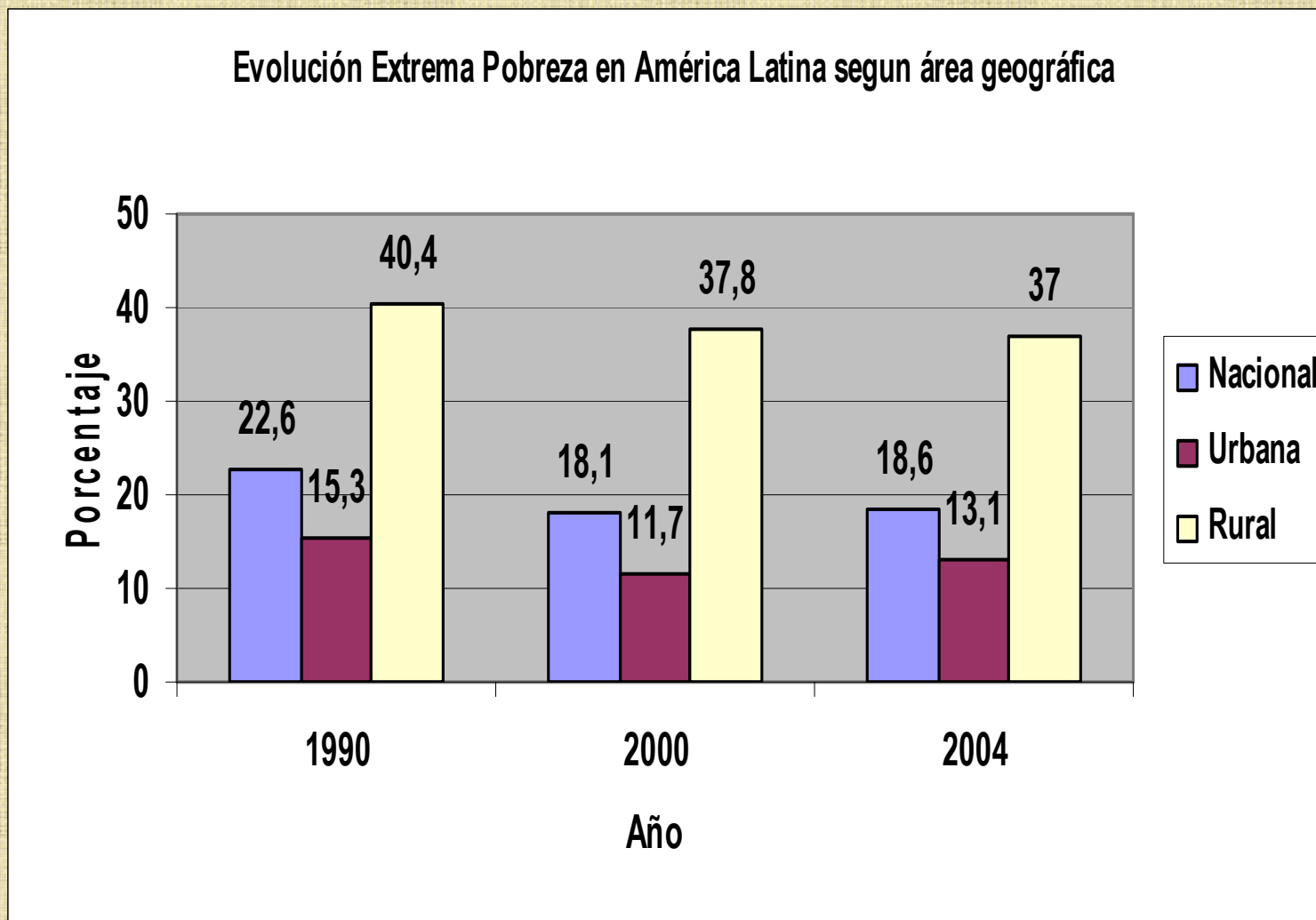
- Apuntes demográficos y sociales
- Protección social: familia y estado
- ¿la familia olvidada? ¿Por quién?

Transición demográfica en América Latina y el Caribe

Grupo 1 Transición Incipiente	Grupo 2 Transición Moderada	Grupo 3 Transición	Grupo 4 Transición Avanzada
Natalidad y mortalidad Alta	Natalidad alta Mortalidad moderada	Natalidad moderada Mortalidad moderada y baja	Natalidad baja Mortalidad moderada y baja
IE <16	IE 16-24	IE: 24-40	IE > 40
Bolivia Haiti	Honduras, Nicaragua, Guatemala, El Salvador, Paraguay	Brasil, Colombia, Costa Rica, Ecuador, Mexico, Panamá, Perú, Rep Dominicana y Venezuela	Argentina, Chile, Cuba, Uruguay, Bahamas, Barbados, Guadalupe, Jamaica, Martinica, Puerto Rico
Crecimiento moderado. Estructura por edades muy joven y alta relación de dependencia	Crecimiento elevado. Alta relación de dependencia	Crecimiento moderado. Estructura por edades relativamente joven, disminuye la relación de dependencia	Crecimiento bajo. Algunos países muestran estructuras etarias similar a países desarrollados.

Fuente: CELADE

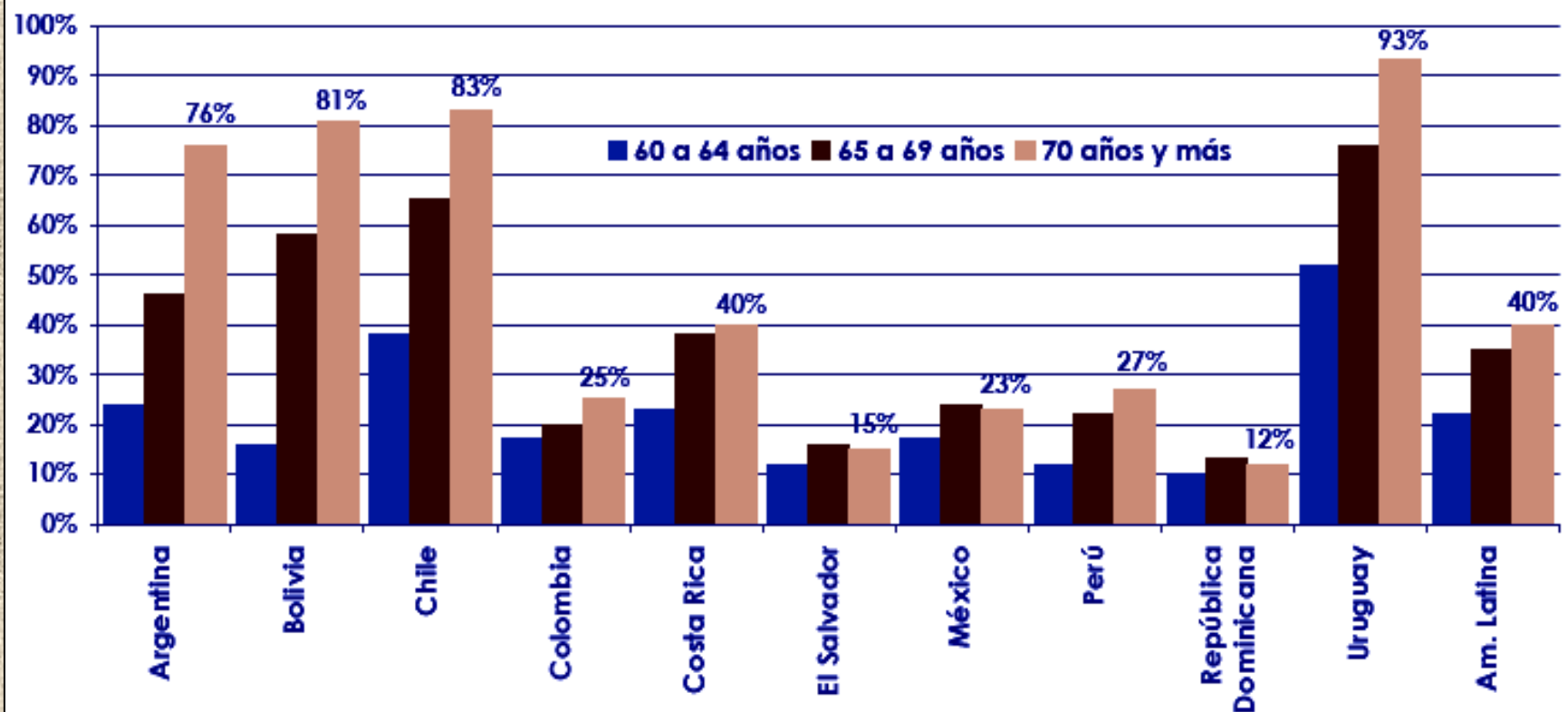
Condiciones de pobreza estructural



Fuente: CEPAL 2006. La Protección Social cara al Futuro: Acceso, financiamiento y solidaridad

Sistema de pensiones: heterogéneo y baja cobertura

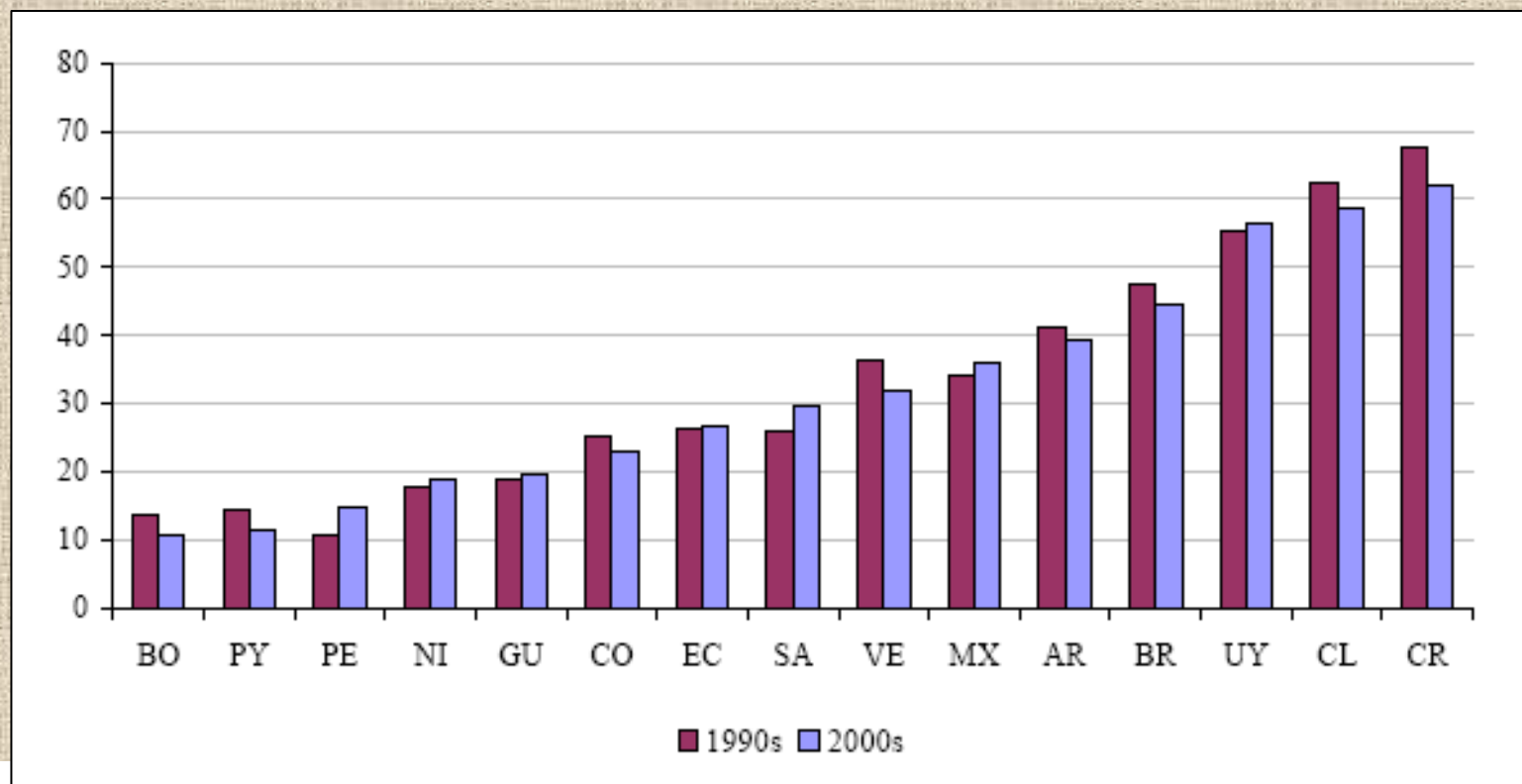
Gráfico. Cobertura previsional (en porcentaje) por rango de edades. Países latinoamericanos.



Fuente: CEPAL, 2006. *La protección social cara al futuro: Acceso, financiamiento y solidaridad*; Santiago de Chile.

Luego de reformas de sistemas de seguridad social: la cobertura de pensiones es insuficiente

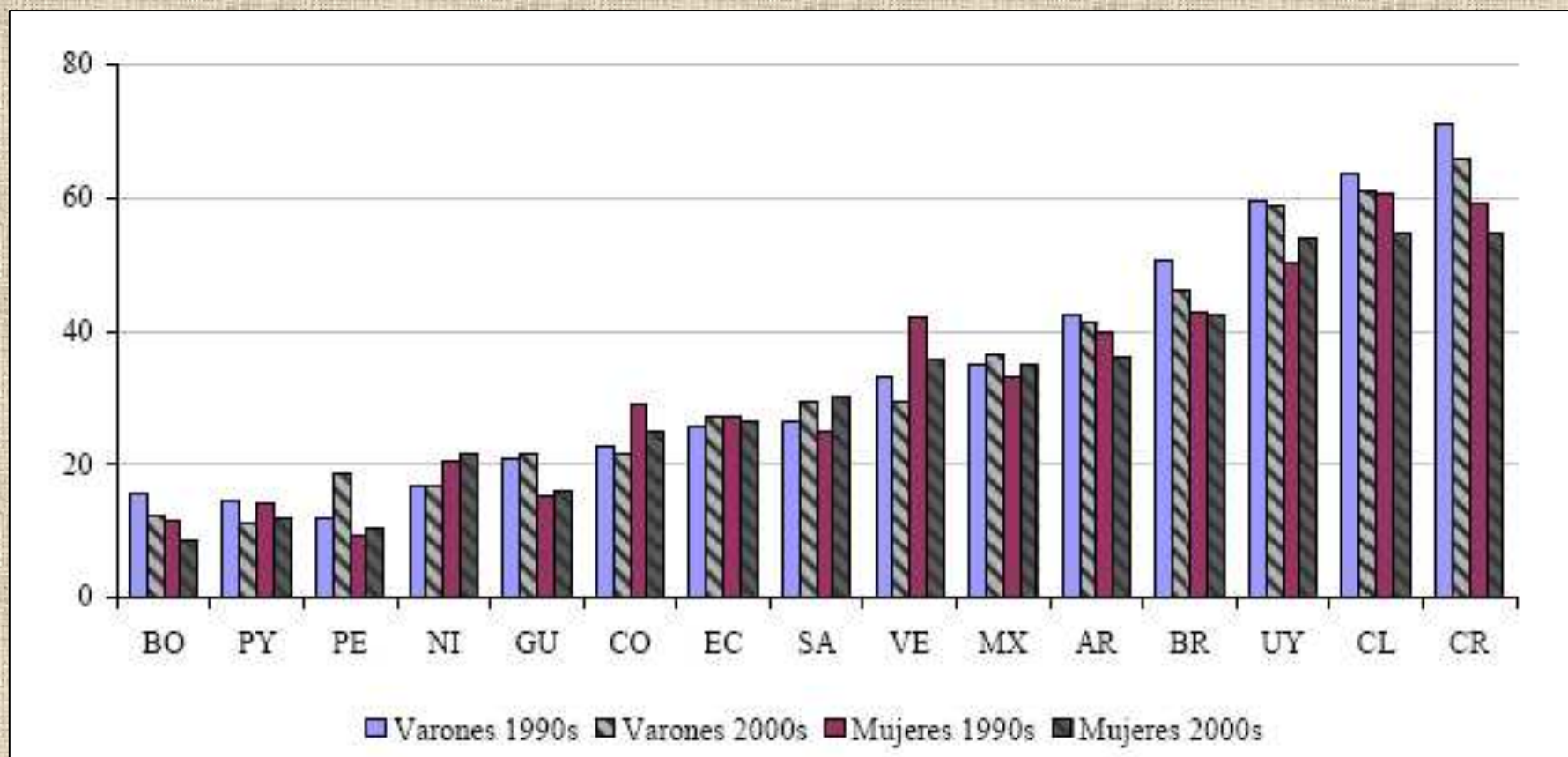
Indice de cobertura de pensiones en la población económica activa



Rofman, Rafael, Lucchetti, Leonardo (2007)

Las mujeres están más desprotegidas

Índice de cobertura de pensiones en la población económica activa, según sexo



Rofman, Rafael, Lucchetti, Leonardo (2007)

Cobertura de seguridad en Perú

Año	% titulares/PEA
1994	25.4
1995	22.8
1996	22.2
1997	21.7
1998	20.1
1999	18.9
2000	19.5
2001	21.1
2002	18.3
2003	17.0

Tasa de crecimiento:
- 7.2

FUENTE: ESSALUD, ENEI

Estructura de mercado laboral - Perú


Categoría de actividad económica	%
Empleado	16.7
Obrero	16.1
Trabajador(a) del hogar	3.5
Trabajador familiar no remunerado	23.2
Trabajador independiente	35.0
Empleador	5.0
Otro	0.5
Total	100

**¿Quién protege a los pobres?
Sin trabajo, sin pensiones suficientes
¿quién se hace cargo?**

- Las Familias
- Las redes sociales de base comunitaria

Se añade el reto de que no les sean expropiados sus roles

Protección social: rol de la Familia y el Estado

Nivel de formalidad o informalidad	Tipo de protección social	Sistemas o subsistemas especializados
<p style="text-align: center;">Informal</p>  <p style="text-align: center;">Formal</p>	<p>Sistemas autoorganizados, basados en la membresía a comunidades sociales</p> <p>Provisión cooperativa para miembros de organizaciones y asociaciones</p> <p>Seguros privados adquiridos en el sector privado</p> <p>Servicios estatales de seguridad social</p>	<p>Familia nuclear, familia extendida, grupos de edad, organizaciones vecinales</p> <p>Cooperativas, sindicatos, grupos de autoayuda, asociaciones no estables de ahorro y crédito, organizaciones culturales</p> <p>Mercado de pensiones, de salud previsional y de seguros de vida</p> <p>Sistemas de seguridad social, asistencia estatal, programas de combate a la pobreza</p>

Gimenez D; adaptado de Sganger (2000) y ESCAP (2002)

- *Es lamentable que en algunos países no haya políticas sociales que se ocupen suficientemente de los mayores ya jubilados, pensionados, enfermos o abandonados. Por tanto, exhortamos a elaborar diseños de políticas sociales justas y solidarias que atiendan estas necesidades (Aparecida, 449).*

La cara más extendida y exitosa de la globalización es su dimensión económica, que se sobrepone y condiciona las otras dimensiones de la vida humana.

En la globalización, la dinámica del mercado absolutiza con facilidad la eficacia y la productividad como valores reguladores de todas las relaciones humanas. Este peculiar carácter hace de la globalización un proceso promotor de inequidades e injusticias múltiples.

La globalización, tal y como está configurada actualmente, no es capaz de interpretar y reaccionar en función de valores objetivos que se encuentran más allá del mercado y que constituyen lo más importante de la vida humana: la verdad, la justicia, el amor, y muy especialmente, la dignidad y los derechos de todos, aún de aquellos que viven al margen del propio mercado

(Aparecida, 61).

- Contexto de reformas económicas y de los estados (acuerdo de Washington)
- Liberalización e inserción a condiciones de mercado internacional
- Políticas fiscales y macroeconómicas
- Estructura del mercado laboral mantiene marcado nivel de informalidad y sub-empleo

- Pobreza y exclusión se responde con programas sociales y estrategias de focalización (grupos vulnerables: niños, mujeres, indígenas /sectores: educación, salud, alimentación).
- Migración se responde con controles, aprovechamiento de remesas para “compensar” cooperación para cumplir las metas del milenio.
- Familia es desprotegida de presión de mercado, y paradigmas de consumo y bienestar.

Espacios de concertación de políticas sociales Perú

- Acuerdo Nacional
- Mesa de Concertación para la Lucha contra la Pobreza
- Consejo Nacional de Educación
- Consejo Nacional de Salud
- Comisión de Verdad y Reconciliación (2001-2005)

Bases de Política Social

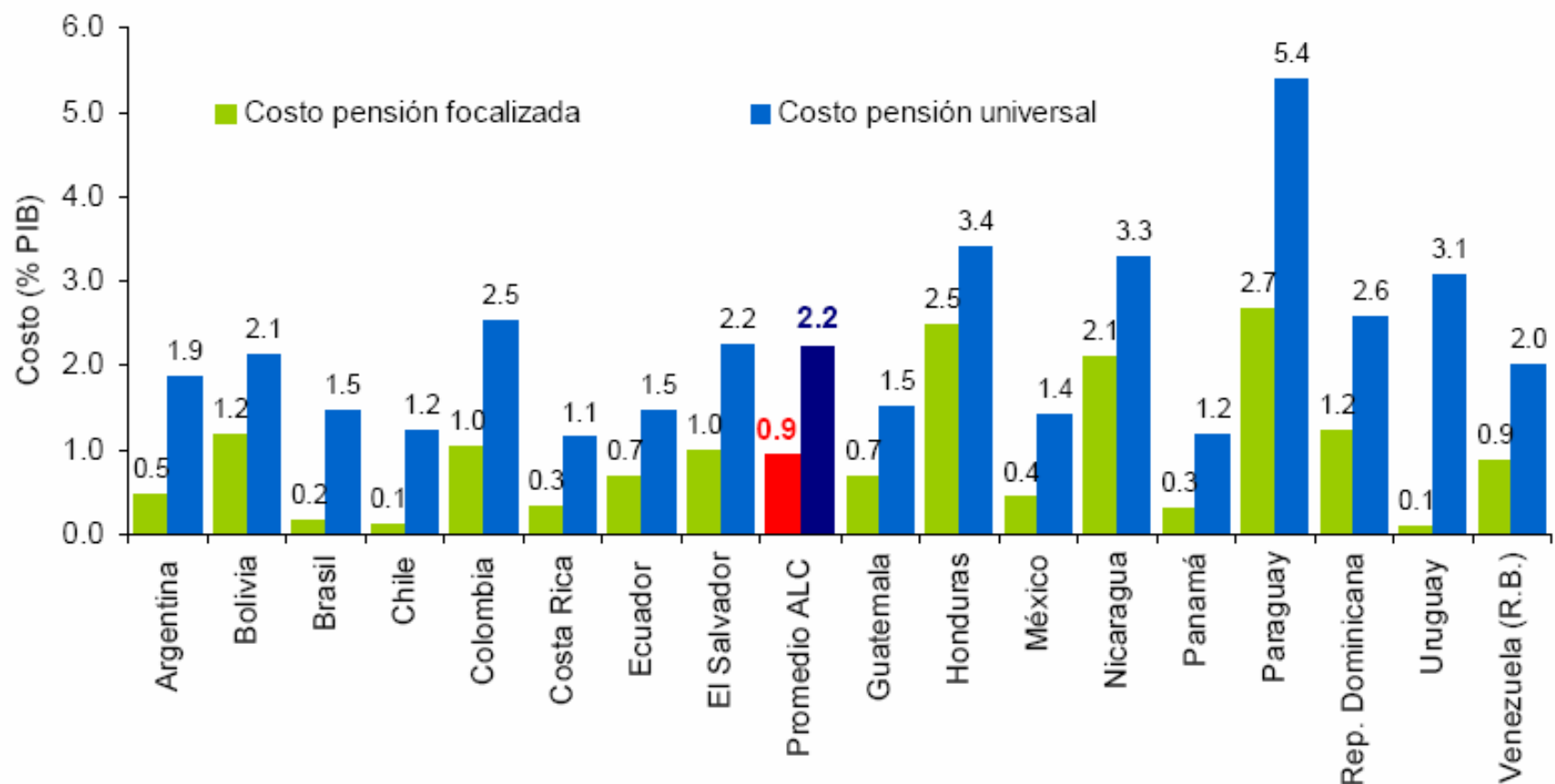
- Sensibilizar sobre una realidad con altísimo costo social.
- Reconocer el limitado efecto de reformas y promoción de mercado
- Activar propuestas y acuerdos nivel región y país (Estado, empresas, trabajadores, sociedad civil).
- Promover e incidir en Políticas Sociales con base Ética y Humana:
 - Rol y Responsabilidad Ciudadana
 - Rol y Responsabilidad Social de las Empresas
 - Responsabilidad de Estados, Agencias Multilaterales sobre la Sociedad en un mundo globalizado.

Mecanismos de Financiamiento para sistema de pensiones

- Fomentar Solidaridad, Pactos Sociales y Co-responsabilidad: viabilizar financiamientos.
- Reformas sistemas contributivos. El mercado y la administración privada no necesariamente aseguran la competencia, el control de la evasión y la morosidad, y la reducción de los costos administrativos.
- Implementar y aumentar cobertura de protección social mediante componente no contributiva
- Replantear-ampliar iniciativas de promoción (pensión) familiar (Ej.: cash-transfer Prodesa-oportunidades Mexico, Juntos Perú).

Pensiones no contributivas para mayores de 65 años para reducir la pobreza en 50%

AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE: COSTO PENSIÓN EQUIVALENTE A UNA LÍNEA DE POBREZA
(En porcentaje del PIB)



CEPAL: La Protección Social de Cara al Futuro: Acceso, Financiamiento y Solidaridad (2007)

Notas complementarias

El Programa Regional del Adulto Mayor de Cáritas en América Latina y Caribe – PRAM

- Desde Octubre de 2004 se desarrolla el Programa Regional del Adulto Mayor de Cáritas en América Latina y Caribe – PRAM-, como proyecto conjunto entre Cáritas Cuba, Cáritas Chile, Fundación Cáritas para el Bienestar del Adulto Mayor-México DF, Cáritas Perú, la Red Latinoamericana de Gerontología y Cáritas Alemana.

El PRAM cuenta con apoyo financiero del Ministerio Alemán de Cooperación y Desarrollo.

- El objetivo general del PRAM es el mejoramiento de la calidad de vida de los adultos mayores en América Latina y el Caribe. En el periodo 2004-2007 se propusieron cuatro objetivos específicos:
 - Ejecutar modelos pilotos del trabajo a favor de los adultos mayores en prácticas concretas
 - Promover una imagen más positiva del adulto mayor.
 - Promover, fortalecer y ampliar Redes en el campo “Adultos Mayores”
 - Fortalecer la incidencia política de los adultos mayores.



Cáritas

Adultos mayores viven en este contexto



Fuente: CEPAL 2000.

En las zonas rurales son más pobres



Fuente: CEPAL 2000.

Situación de adultos mayores zonas marginales Sur Perú:

Muy pocos en mercado laboral formal

	Empleada Domestica	Agricultor	Su Casa	Trabajador dependiente	Trabajador Independiente	Otros	Total
Arequipa	23	55	28	2	74	14	196
Moquegua	3	50	12	13	12	0	90
Tacna	4	55	16	0	59	20	154
Total	30	160	56	15	145	34	440
Porcentaje	6.8	36.4	12.7	3.4	33.0	7.7	100.0

Fuente: Caritas (2005)

Adultos mayores zonas marginales - Sur Perú

Dependen de su trabajo...

	Agricultor	Su Casa	Trabajo independiente	Jubilado	Total
Arequipa	3	165	28	0	196
Moquegua	32	51	7	0	90
Tacna	9	94	49	2	154
Total	44	310	84	2	440
Porcentaje	10.0	70.5	19.1	0.5	100.0

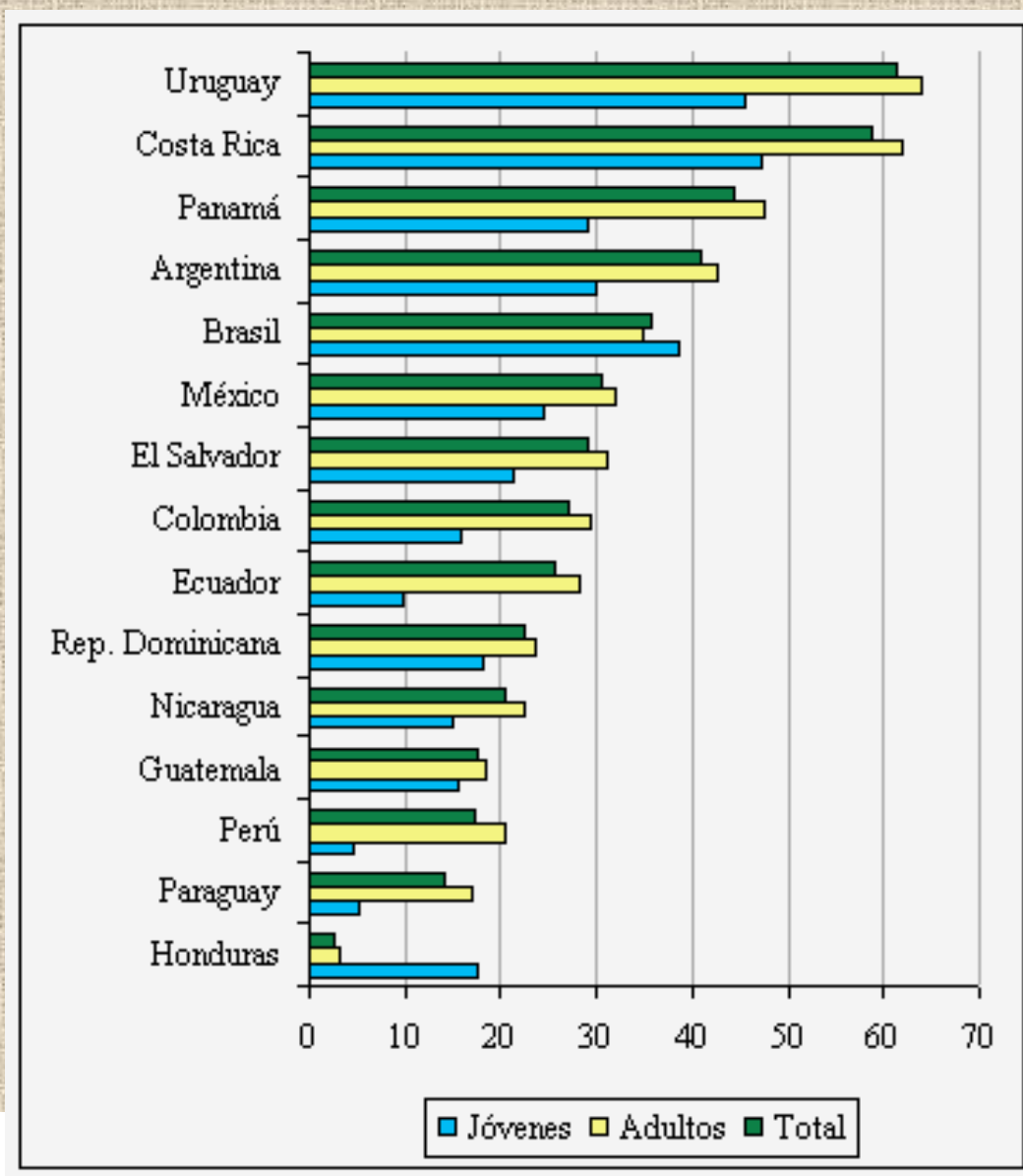
Fuente: Caritas (2005)

El ingreso no es suficiente

	Si	No	Total
Arequipa	45	151	196
Moquegua	0	0	0
Tacna	15	139	154
Total	60	290	350
Porcentaje	17.1	82.9	100.0

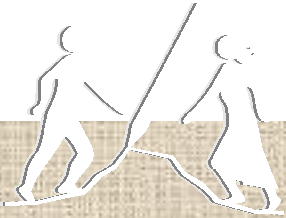
Fuente: Caritas (2005)

Cobertura en jóvenes es menor que adultos



Fuente: OIT (2005)

Linda Asturias de Barrios



Informe Nacional
de Desarrollo Humano



Desafíos de las políticas sobre familia: Reflexiones desde el contexto guatemalteco

L Asturias

Seminario La Familia Olvidada
Fundación Konrad Adenauer
Río de Janeiro, mayo 2008

María Nicolasa Chex, Pintora Kaqchikel: El casamiento

Política pública social

- Fija objetivos
- Define acciones
- Establece estructuras
- Asigna recursos
- Base epistemológica/
Enfoque
- Cobertura: universal
vrs focalizada
- Sostenibilidad: de
gobierno vrs de Estado

Ciclo de la política

- Diagnóstico
- Formulación
- Negociación
- Implementación
- Monitoreo/Evaluación
- Papel del Estado y la sociedad en el ciclo de la política
 - Políticas participativas
 - Auditoría social
- Capital humano
 - Sensibilización/información de la población
 - Formación de funcionariado/cuadros técnicos de la institución gubernamental responsable
- Financiamiento
 - Reprogramación vía más eficiencia
 - Impuestos
 - Préstamos

Futuro de las familias y desafíos para las políticas

Naciones Unidas

Irma Arriagada, ed.

Santiago de Chile, abril 2008

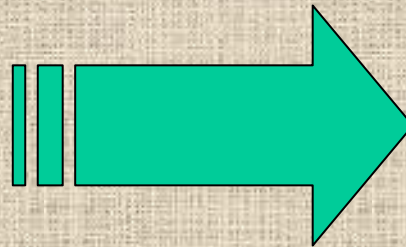
Desafíos, propuestas y recomendaciones

Verónica Aranda

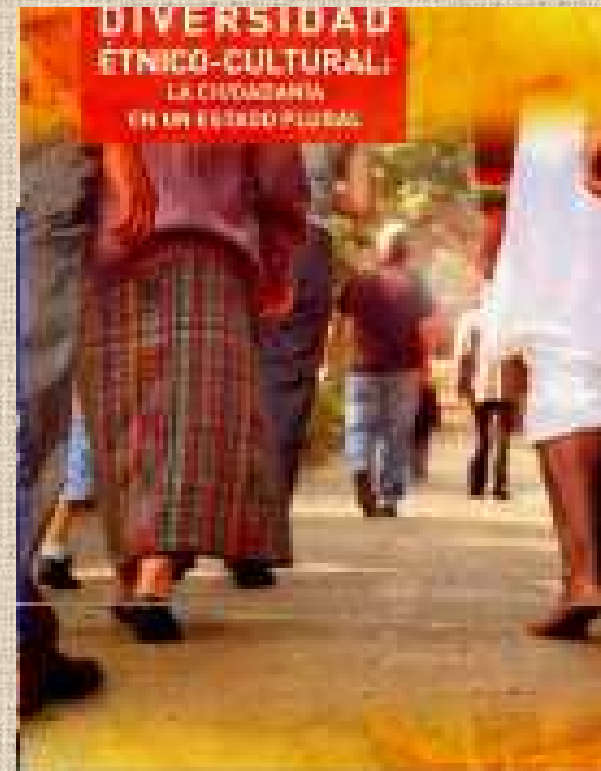
- Investigación

- Políticas

- Financiamiento



Perspectivas
desde el contexto
guatemalteco



Avanzar en la definición de políticas públicas en la esfera del bienestar y la protección social


(a) desde un enfoque de derechos,

(b) con un rol activo de parte del Estado, que tiendan a

(c) mayores grados de universalidad (cobertura) y al

(d) mejoramiento de la calidad en los servicios prestados a grupos vulnerables o de extrema pobreza.

Consideraciones:

- Difusión del enfoque de derechos
- Tránsito hacia un Estado plural
- Financiamiento de cobertura
- Calidad  eficiencia, pertinencia cultural

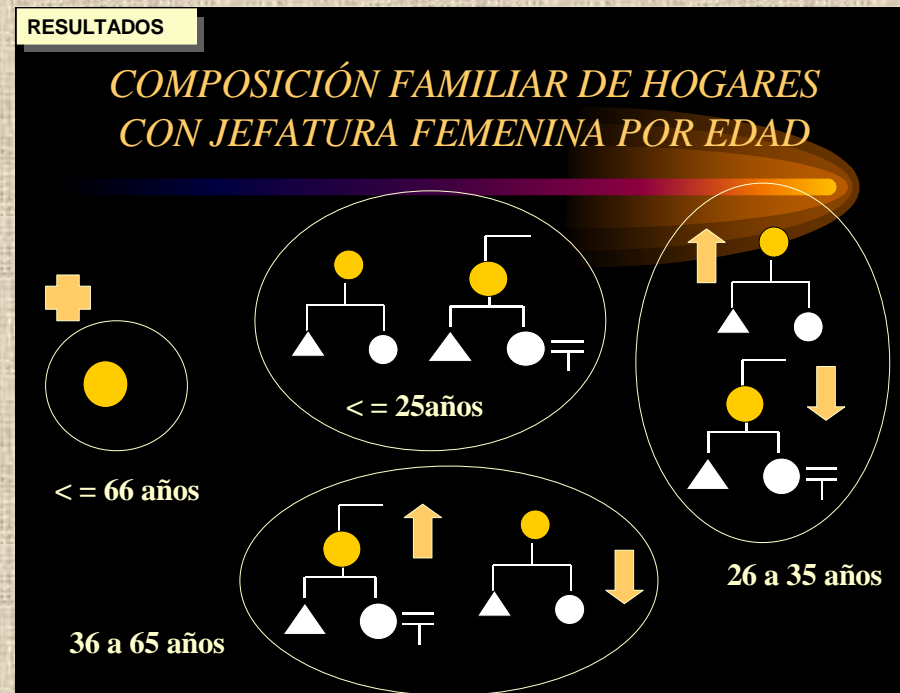
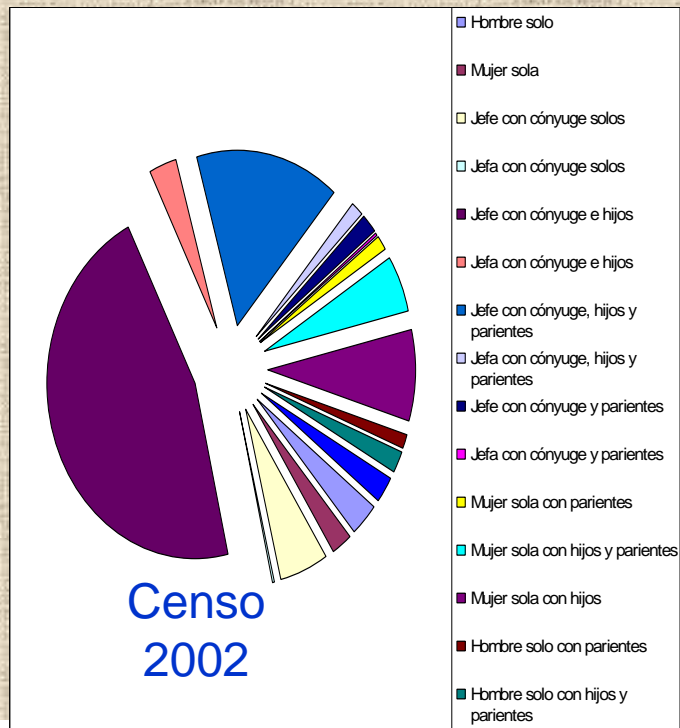


Paula Nicho,
Pintora
Kaqchikel:
NUEVO
AMANECER

Diseñar políticas ancladas en la realidad que

- *superen el estereotipo de familia nuclear biparental y*
- *se adapten a diversidad de arreglos, ciclo de vida y factores de diferenciación (área, etnia, clase)*
- *para un mejoramiento de su calidad de vida.*

- Diferenciación/combinación hogar - familia
- Clasificación y estimación con base en censos y encuestas de hogares
- Incorporación en programas



Diseñar políticas públicas de bienestar que sean participativas (rol activo de familias en definición de necesidades y formas de apoyo).

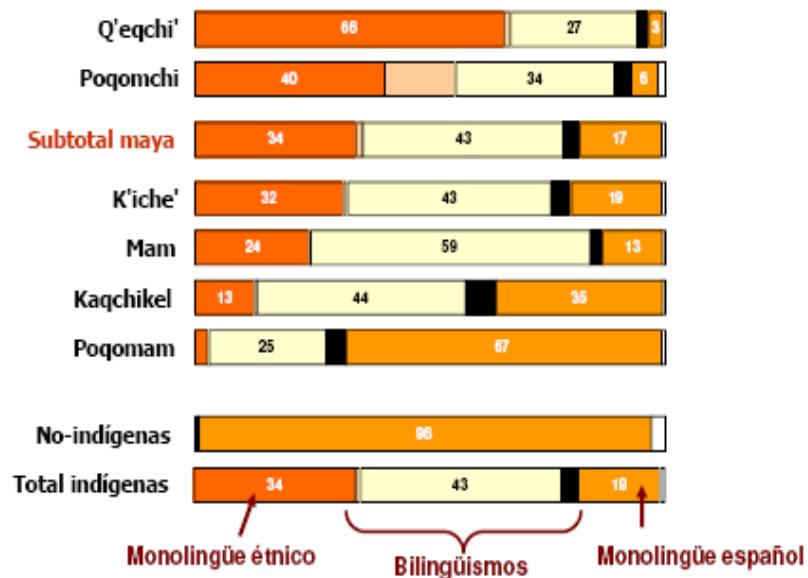
Ampliación de la recomendación

Participación de la sociedad en

- auditoría social de la implementación y la evaluación
- incidencia en la continuidad/discontinuidad de las políticas

Algunas implicaciones para la consulta, la formulación y la implementación

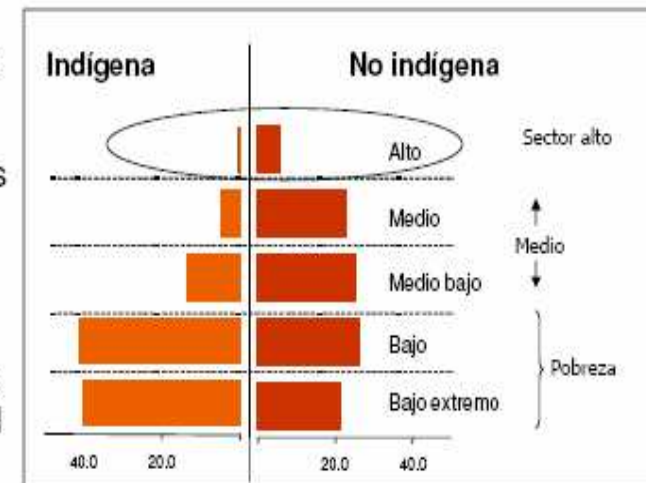
Diversidad lingüística



Etnicidad y estratificación social

Más del 80% de la población indígena se encuentra en los estratos bajo y bajo extremo

La población indígena es casi inexistente en el sector alto

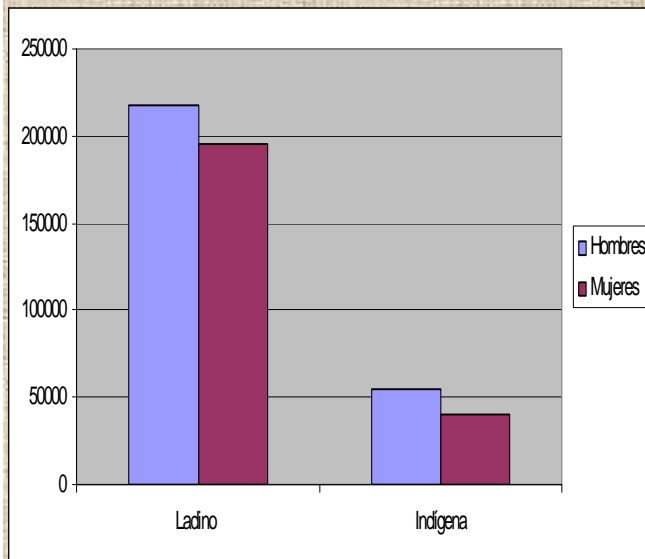


Implementar políticas que

- *favorezcan la articulación entre trabajo remunerado y trabajo doméstico,*
- *para hombres y mujeres,*
- *para promover la corresponsabilidad y dinámicas democráticas al interior de las familias,*
- *y donde ambos sexos posean igualdad de oportunidades de desarrollo profesional, personal y familiar.*

Articulaciones con políticas sectoriales en educación y trabajo

Brechas étnicas y de género en la inscripción en ciclo básico (7-9 grado)



Mineduc 2005

Razones para no asistir a secundaria

	Etnicidad		Género		Area		Total
	Indígena	No Indígena	Hombre	Mujer	Rural	Urbana	
Oferta	3	3	3	3	3	3	3
Falta de dinero	26	25	26	25	24	29	25
Trabajo	24	33	46	14	29	27	29
Deberes domésticos	18	13	1	28	17	10	15
Falta de interés	21	16	17	19	18	20	18
Otros	9	9	7	11	8	11	9

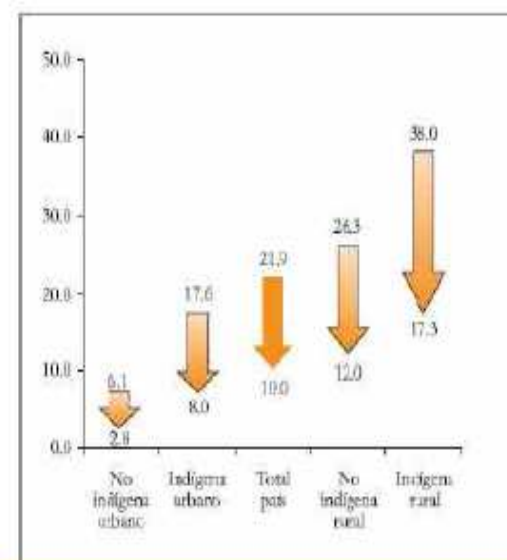
ENCOVI 2000

Desarrollar estrategias de evaluación y seguimiento sistemático a los impactos de las políticas sobre las familias, no solo las dirigidas a la pobreza sino los cambios legislativos y las políticas asociadas al trabajo, previsión, salud y otros ámbitos del bienestar que afectan a las familias.

**MI FAMILIA PROGRESA
(transferencias condicionadas en
13% de los 333 municipios)**

2008

**Reducción de la pobreza extrema para alcanzar
La Meta del Milenio**
Porcentajes actuales y meta



Implementar estrategias novedosas de respuesta al problema a problema de la violencia de género, que junto con el control social de la violencia, consideren un accionar centrado en los aspectos culturales que están en el fondo del problema mediante la sensibilización de la población, con un rol activo de los hombres como sujetos de prevención y no sólo de agresión.

**LEY CONTRA EL FEMICIDIO
Y OTRAS FORMAS DE VIOLENCIA
CONTRA LA MUJER**

Decreto 22-2008



Paula Nicho

Diseñar políticas de cuidado a partir de la complementariedad entre agentes públicos, privados y mixtos para satisfacer la cobertura de las necesidades familiares en la provisión de los servicios.





Informe Nacional
de Desarrollo Humano



Otra mirada:

Las relaciones entre las
familias de los integrantes de
la pareja

María Nicolasa Chex, Pintora Kaqchikel: El
casamiento

María Inés Ferreira de Marín

**EL ROL
DE LA MUJER Y LA FAMILIA:**

Cambios y repercusiones en América Latina.

**Río de Janeiro
14 y 15 de mayo de 2008**

María Inés Ferreira de Marín



- **La familia en su definición clásica contiene tres dimensiones:**

- La sexualidad,**

- La procreación y**

- La convivencia**

- **Estas dimensiones han sufrido profundas transformaciones y evolucionado en direcciones divergentes.**

- **Así, ese espacio donde:**

- ❑ **Se construye la identidad.**
- ❑ **Se define la dimensión básica de la seguridad.**
- ❑ **Se desarrollan los procesos de reproducción e integración social de las personas.**
- ❑ **Y se resguarda el lugar a donde acudir en situaciones difíciles o de crisis.**

CAMBIO

América Latina presenta variaciones muy importantes en este tema:

1. Las transformaciones demográficas:

- Reducción del tamaño de la familia.
- Migración interna y externa.
- Hogares con jefatura femenina.
- Participación de las mujeres en el mercado laboral.

2. Las nuevas configuraciones de familia:

- **Familias de parejas sin hijos.**
- **Hogares sin núcleo.**
- **Familias reconstituidas por el incremento de las separaciones y divorcios.**
- **Familias nucleares monoparentales y biparentales que mantienen su predominio en América Latina, tanto en las zonas urbanas como rurales.**

3. El protagonismo de la mujer.

El trabajo de la mujer fuera del hogar que impulsa la crisis económica de la década de los 80, con su ajuste estructural y transición a la democracia en algunos países, traen como consecuencia otras conquista en el campo institucional, social, cultural y político.

- La mujer se aproxima a modelos que antes eran estrictamente masculinos, alterando su forma de estar presente en la sociedad.
- A diferencia, los varones se acercan a las tareas domésticas, el cuidado de los hijos y otros roles tradicionalmente femeninos.

La incursión de la **mujer** en el ámbito público origina un nuevo escenario, y procesos que **generan y facilitan** :

- El acceso a la educación y a la información.
- El descubrimiento de su capacidad para actuar en la vida pública.
- El afianzamiento del rol femenino en los espacios locales de combate a la pobreza.
- **La toma de conciencia de su identidad como ciudadana.**

- **El empoderamiento en la práctica político-partidaria, que se inicia a través del ámbito comunitario y, con el impulso de políticas públicas favorables a la equidad social y de género.**
- **La posibilidad de formar matrimonios de doble carrera: ambos profesionales.**
- **El cambio en el funcionamiento de los hogares ante la necesidad de equilibrar el trabajo doméstico con el trabajo remunerado.**

- La afirmación del derecho a la realización personal por sobre los intereses familiares.
- La modificación de los modelos de sexualidad. La mujer en la actualidad ya no tiene su vida y su sexualidad sujeta a la maternidad.
- La responsabilidad de la mujer por la sobrevivencia de su familia que se acrecienta en los últimos veinte años (jefatura del hogar).

En este contexto la **familia** enfrenta situaciones donde:

- Cambian con la modernización no sólo las **estructuras** familiares sino también sus **funciones**.
 - ❑ El **afecto**, los **cuidados** y la **socialización** se **concentran**.
 - ❑ La **educación**, la **producción económica**, se **derivan**.

- Surge una distribución diferente de los roles conyugales y familiares.
- Aumenta el reconocimiento de los derechos de los niños que modifica las relaciones paterno-filiales.
- El ámbito público se expande y el privado se reduce.

Las repercusiones de estos procesos en la vida de la mujer y la familia se pueden resumir en los siguientes **DESAFÍOS**:

- ❑ Competencia del Estado, la escuela, la empresa y los medios de comunicación masiva, **con la familia**, tanto en materia educativa como en la esfera productiva.
- ❑ Fragilidad del vínculo matrimonial. La familia antes instituida pasa a estar hoy des-instituida.

- **Construcción del nexo filial como vínculo irrevocable, mientras que el vínculo conyugal aparece como contractual.**
- **Perdida de la fuerza integradora de la familia que pone en peligro la ciudadanía social.**
- **Presencia de otras personas que cumplen funciones de padres: abuelos, hermanos, tíos, amigos de los padres, maestros, promotores comunitarios, jefas de hogar de planes sociales.**

- Excesivo aumento del trabajo femenino discriminado.
- Escasez de empleo digno y estable, que produce informalidad e inestabilidad laboral.
- Migraciones por motivos económicos que desintegran las familias afectando la cohesión social.

- Transformaciones en los procesos productivos que acrecienta el crecimiento económico inequitativo.
- Aumento del acceso de las familias al consumo desmedido de bienes y servicios.
- Afloran sectores minoritarios de familias incluidas y grandes sectores mayoritarios de familias excluidas, a causa de la modernización que en América Latina se ha desarrollado de manera incompleta.

- **Observamos una vertiginosa carrera donde los patrones culturales, las tradiciones, los valores y los principios que regían la vida familiar se alteran.**
- **Hoy los padres desorientados y los hijos confundidos no encuentran un espacio seguro donde anclar sus vidas, un núcleo firme que los contenga.**

- Por su parte, **la mujer** ha logrado importantes **avances y reconocimientos en la vida pública**, sin superar la **inequidad** en las relaciones sociales. Este hecho indiscutiblemente, tiene sus efectos sobre la familia.
- La ausencia de un equilibrio entre las exigencias de la **vida pública y la vida privada**, primando la primera, la pública sobre la segunda, repercute fuertemente en la **construcción y cohesión de la familia**.

Se hace necesaria una distribución mas equitativa de responsabilidades entre la Familia, el Estado y la Sociedad, para que la integración de la mujer a la vida pública, no afecte la imprescindible presencia de ella en la vida familiar.

Soledad Acuña

Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires

Ministerio de Desarrollo Social

Subsecretaría de Promoción Social



Programa

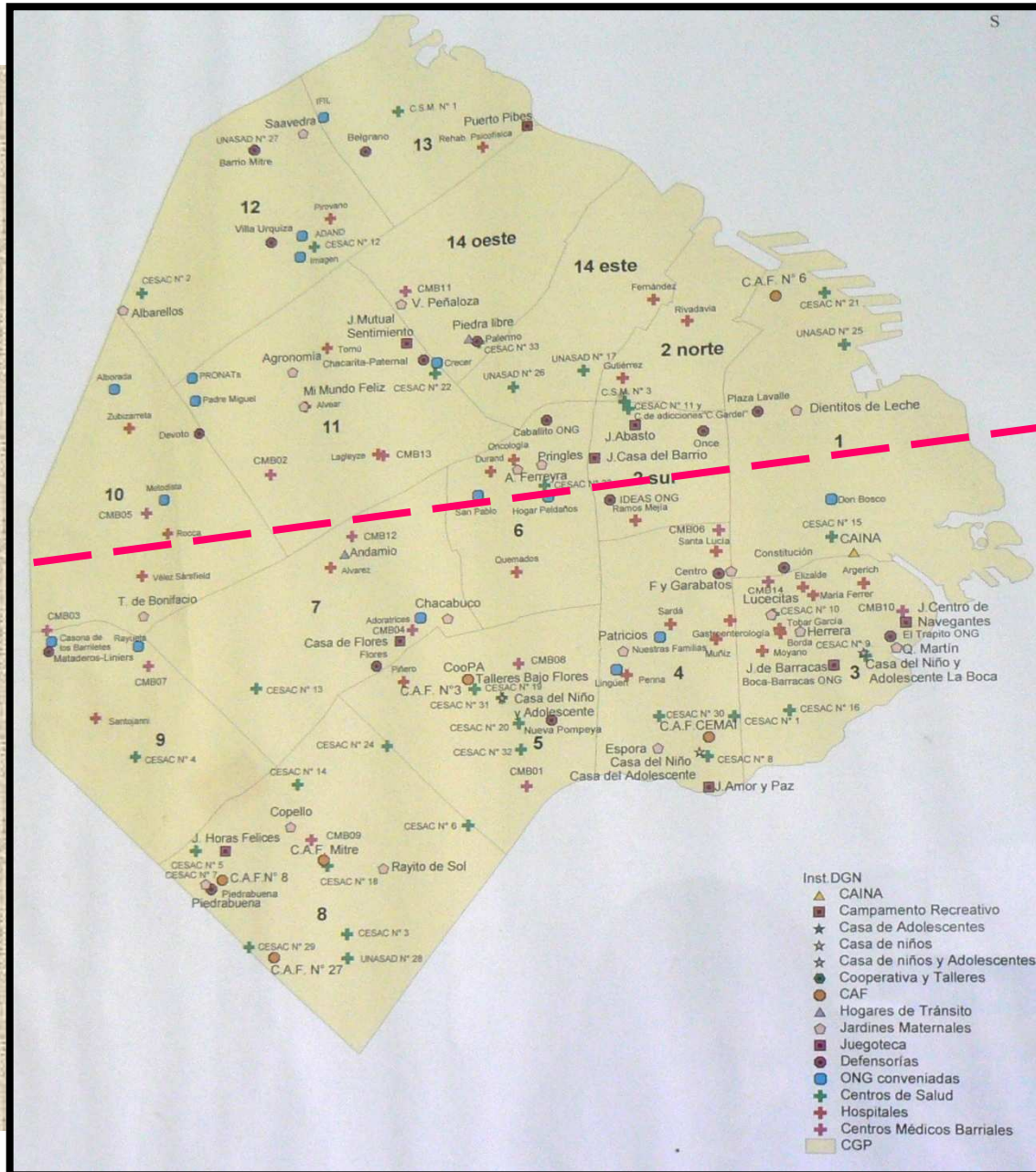
Fortalecimiento de Vínculos

- ✓ Índice de pobreza 2,2%
- ✓ 21% déficit habitacional
- ✓ Promedio salarial: U\$ 578

- **INDICE DE POBREZA 11,6%**
- **INDICE DE INDIGENCIA 5,2%**
- **65,3%** población con NBI vive en el sur
- **52%** niños no asiste al nivel inicial
- **33%** informalidad laboral
- **El 20%** de los niñ@s son pobres
- **20.100** jóvenes que no estudian ni trabajan

- ✓ Índice de pobreza 28%
- ✓ 52% déficit habitacional
- ✓ Promedio salarial: U\$ 160





**Presupuesto
2008: U\$S
5.000M**

PRINCIPALES DESAFIOS

I. Urgencia

II. Problemas estructurales

III. Redefinición del problema (ideológico)

I URGENCIA

CHIC@S CON ALTO NIVEL DE VULNERABILIDAD

- Alternancia casa-calle: 798 niñ@s (dic. 2007)
- Situación dura de calle: 274 niñ@s (feb.2008)
 - 64% varones
 - 44% adolescentes entre 13 y 15 años
 - 79% proviene de otras jurisdicciones
 - 55% mendiguan
 - 75% no asisten a la escuela
 - 40% de las niñas estuvo al menos una vez embarazada
 - 77% consume algún tipo de sustancia adictiva

II PROBLEMAS ESTRUCTURALES

FAMILIAS CON ALTO NIVEL DE VULNERABILIDAD

- 3° generación de familias sostenidas con subsidios estatales (derrame fallido)
 - Sin estabilidad en los ingresos (beneficiarios de planes sociales)
 - Desconexión con la macroeconomía (Argentina crece al 9% anual)
 - Informalidad en el mercado laboral
 - Familias mono parentales; a cargo de mujeres
 - Maternidad adolescente como proyecto de vida
 - Grupos de hermanos de resultado de diferentes uniones
 - *Doble segregación:*
 - *Espacial:* zona sur de la CABA, enclaves de pobreza urbana
- *Social:* pérdida de valores simbólicos de pertenencia (familia, trabajo...)

III REDEFINICION DEL PROBLEMA

PARADIGMA PREDOMINANTE

- 12 años de gobiernos de un mismo espectro
- Andamiaje normativo de avanzada
- Niño como "sujeto de derecho que elije"
- Estrategias "no intervencionistas"
- Estado como sostén (contención, subsidios)
- Gestión e ideología como conceptos excluyentes
- Administración burocrática destruida.

PROGRAMA
DE
FORTALECIMIENTO
VINCULOS

MISION

El Programa apunta a *prevenir y dar respuestas efectivas* a las situaciones de vulneración de derechos de las niñas, niños y adolescentes en la Ciudad de Buenos Aires.

Nos proponemos *trabajar sobre aquellos factores causales dentro del ámbito familiar y comunitario* que generan exclusión y diferentes situaciones de riesgo.

Objetivo General

Garantizar a cada niño, niña y adolescente las *condiciones necesarias para desarrollarse en un entorno familiar y comunitario* adecuado que permita el goce efectivo de sus derechos

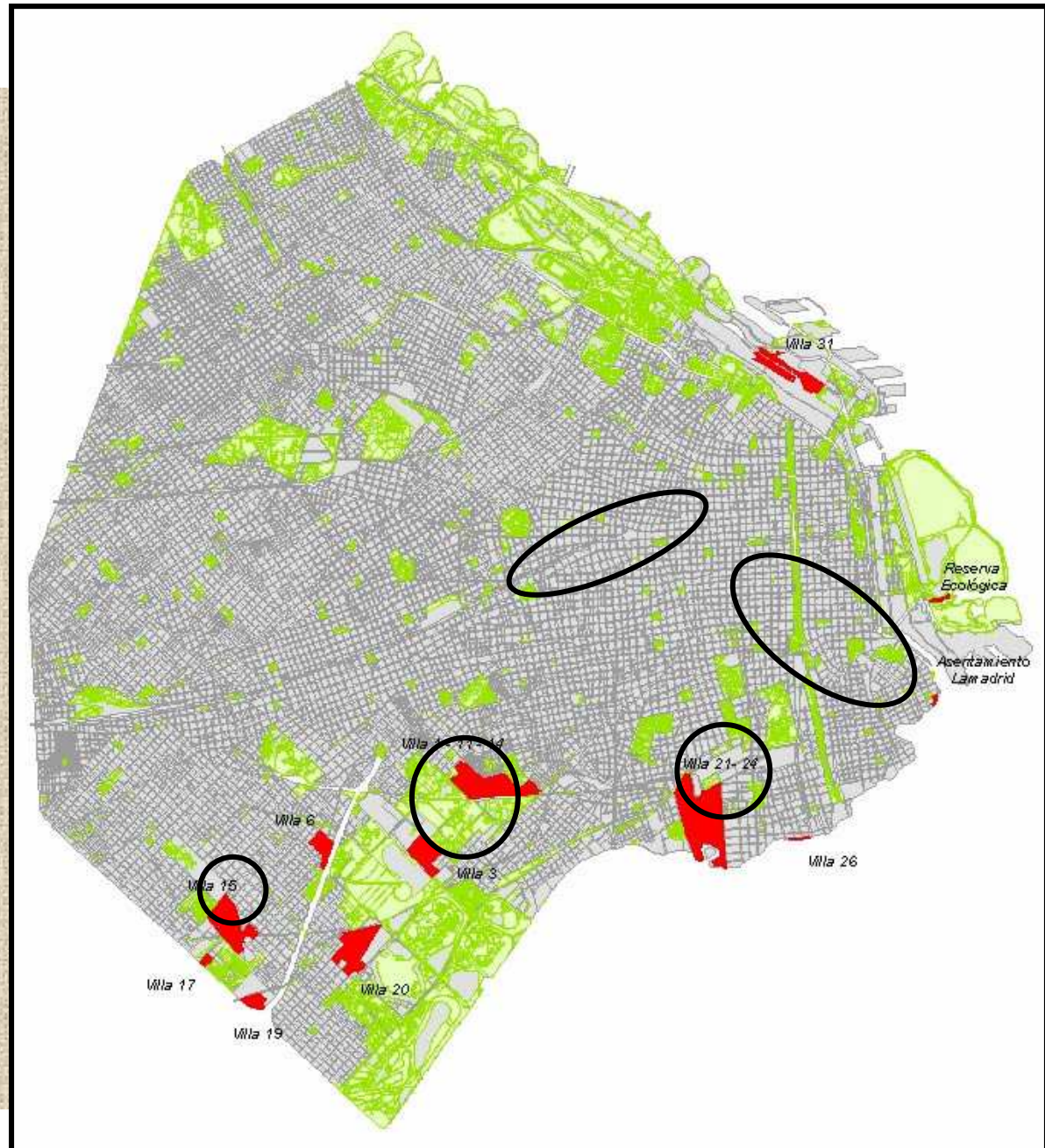
Re-significación

- Concepción del *niño como sujeto de derechos*.
- *Referencia familiar en el contexto comunitario* como unidad de intervención social
- *Protección integral* de derechos evitando la institucionalización y atendiendo la singularidad y especificidad de cada situación.
- *Territorialidad* y trabajo en red.

Principios metodológicos

- Territorialidad (*5 zonas prioritarias*)
- Transversalidad (*todas las áreas son proveedoras de PP*)
- Trabajador social de cabecera (*caso por caso*)
- Trabajo articulado en red con todo el gobierno
- Sostenimiento en el tiempo (*políticas de ingreso y egreso*)

**Zonas
de Inserción
Territorial
del Programa**



Marco normativo

- Convención de los Derechos del Niño (1989)
- Ley Nacional de Protección Integral N° 26.061 (2005)
 - Ley 114 de la CABA(1998)

Dip. Fed. Rocío Morgan Franco



El rol de la mujer y la familia: cambios y
repercusiones en América Latina
Caso México

Dip. Fed. Rocio Morgan Franco

14 y 15 de Mayo, 2008.

Visualizar el punto de partida

- Partir de una experiencia compartida y encontrar las asombrosas similitudes en las diferentes latitudes.
- La transformación permanente y continua del rol de la Mujer y por ende de las Familias.
- Cambios de manera natural para adaptarse al entorno.

Cuatro los aspectos relevantes para identificar los cambios:

- Cambio en la esperanza de vida y la disminución de la mortalidad infantil.
- El descenso en la tasa de fertilidad.
- La expansión de la escolaridad entre niños y jóvenes y el mayor acceso de las mujeres a la educación.
- El ingreso y aumento de las mujeres al mercado laboral.



Nuevos Roles de la Mujer

- Durante muchos años el tema de las desigualdades e injusticias que enfrenta la mujer en América Latina ha sido constante y aún espera soluciones para muchas mujeres.



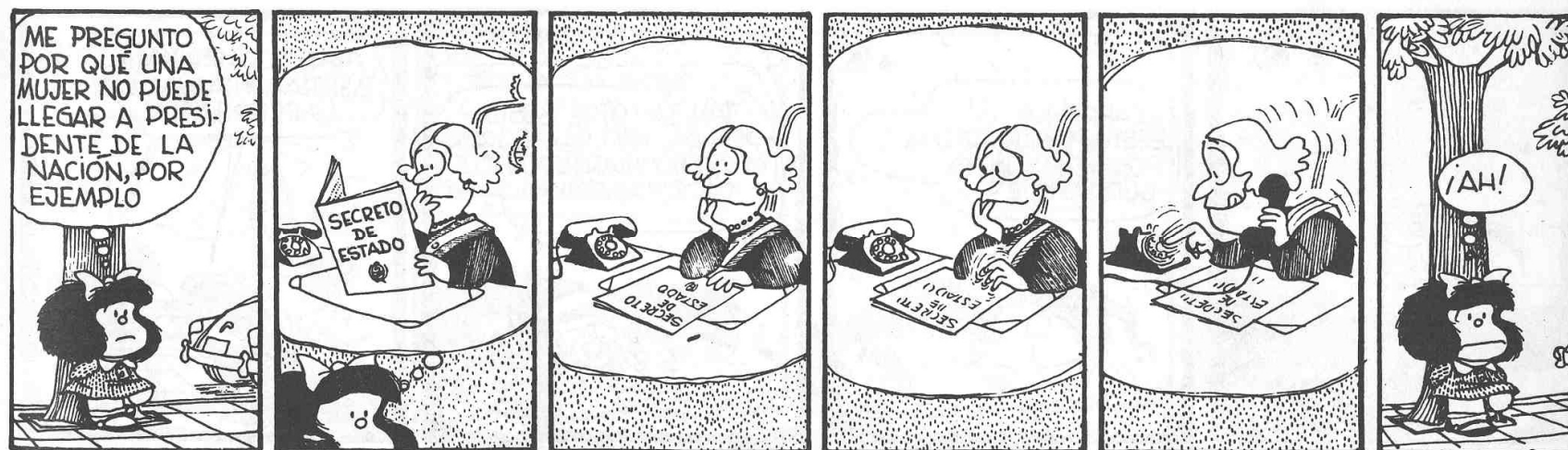
Tres causas para la inequidad en las oportunidades

- No podemos negar que las mujeres actualmente tienen mayores oportunidades, aunque estas oportunidades también son inequitativas, por **tres causas fundamentales**:
 - **la cultural,**
 - **la económica y**
 - **la familiar.**

En el plano Cultural...

- 1 de cada 5 hombres piensa que es natural que a las mujeres se les prohíban más cosas que a los hombres.
- Casi el 15% opina que no hay que gastar tanto en la educación de las hijas porque luego se casan.
- Uno de cada cuatro le pediría un examen de embarazo a una mujer al solicitar empleo.

- Casi uno de cada tres opina que es normal que los hombres ganen más que las mujeres.
- ... y prácticamente uno de cada cuatro mexicanos (as) está de acuerdo con que muchas mujeres son violadas porque provocan a los hombres.
- 21% opina que las mujeres tienen menos capacidad que los hombres para ejercer cargos importantes



En el Plano Económico...

- En general, los hogares con jefatura femenina registran ingresos promedio menores que los de jefatura masculina.
- Las madres solteras se insertan con mayor frecuencia en el mercado laboral, con una tasa de participación económica de 70.8%, le siguen las madres viudas, divorciadas y separadas con 44.8%, y por último, las madres casadas o unidas cuya participación económica es de 27.5 por ciento.



- Datos de la Encuesta Nacional de Ocupación y Empleo, muestran que en el cuarto trimestre de 2006, había 11.4 millones de madres trabajando, monto que representa 41.2% del total de las madres de 14 años y más.
- Las madres jóvenes menores de 30 años que trabajan representan 17.4%, las que tienen de 30 a 49 años 59.8% y el restante 22.8% son madres de 50 y más años de edad.



En lo Familiar...

- Las estructuras familiares en las que la mujer es jefa de hogar, es donde encontramos más pobreza, desigualdad y vulnerabilidad.
- En el año 2005, los hogares con jefatura femenina representaban el 23.1% del total de los hogares. Así, 5.7 millones de hogares son dirigidos por mujeres.
- 1 de cada 5 hogares (21%) es jefaturado por una mujer.



En lo Familiar...

- 66% de las madres solteras vive con sus padres u otro familiar
- De las madres solas: 44% son viudas, 25% separadas, 22% solteras y 9% divorciadas
- La mayoría de las jefas de familia monoparental sobrepasan los 40 años (63%) (Esto representa un problema adicional, que tiene que ver con la edad óptima para ser contratada)



Hay también otros matices:

- El trabajo doméstico, el cuidado de los hijos, la atención a los enfermos, continúan siendo labores casi exclusivas de ellas, aunque debemos reconocer que cada vez más hombres ayudan en el hogar, sin embargo el porcentaje es aún bajísimo.
- Lo que falta por hacer en materia de igualdad no es un asunto sólo de mujeres. Si bien poco más de la mitad de la población es femenina, el 51.4 por ciento, 45% de personas encuestadas señalan que las mujeres enfrentan muchos retos y que representan un pilar fundamental para cada familia.



- Hoy sabemos que aunque hay mayor acceso a la educación, es la niña o la joven la que abandona la escuela si el ingreso no alcanza;
- Que a pesar de que hay más servicios de salud, muchas de nuestras mujeres mueren de cáncer (los principales son el de mama y el cervicouterino), diabetes y enfermedades del corazón principalmente.



- *Un nuevo fenómeno, la feminización de la migración. Ahora por cada 2 mujeres inmigrantes hay 3 hombres, mientras que hay muchas que se hacen cargo de sus hogares solas debido a que algún familiar, o varios han salido a buscar oportunidades a otras ciudades o países.*
- *Otro tema de urgente atención es la violencia en la familia, que cada vez se visibiliza más, y aunque afecta a toda la población, incide más en los niños y niñas, y en las mujeres. En la violencia contra la mujer, México gastó en el 2005 poco más de 113 mil millones de pesos en atender las consecuencias*

Nos enfrentamos entonces a una carga de trabajo triple para las mujeres, donde la remuneración no es correspondiente a la responsabilidad que desempeña, además de enfrentarse a un ambiente hostil y una sociedad que no esta preparada para nuevas dinámicas.



Sin embargo, en contrapartida, también se observa que en su evolución, las familias suelen ser más solidarias cuando la madre está ausente por motivo de su jornada laboral y es más usual que los miembros de la familia (hijos y esposo) se involucren en las tareas domésticas. Aunque esta tendencia no es la generalidad, si se empieza a vislumbrar.





Acciones con enfoque de género

Para abatir las desigualdades, el Gobierno de México y la Cámara de Diputados, han insistido en la transversalidad de los programas y los presupuestos asignados a diversos programas que permiten un esquema subsidiario y solidario con las Mujeres y las Familias.

La transversalidad de género no solo se ha aplicado a programas de la Política Social (asistenciales, de salud y educación), sino que también se ha buscado apoyar diversos programas de índole agropecuario, económico, fiscal,



Presupuesto con enfoque de Género

- Así, en México, para el ejercicio presupuestal 2008, la Comisión de Equidad y Género, compuesta por las diputadas y diputados de los 8 partidos con representación en la Cámara, lograron consensuar un presupuesto histórico que provee recursos etiquetados con enfoque de género.



Conclusiones

Para prevenir la vulnerabilidad social mediante la promoción y fortalecimiento de la comunidad familiar a través de todos los sectores de la sociedad, necesitamos:

- Promover acciones con objetivos claros y comunes



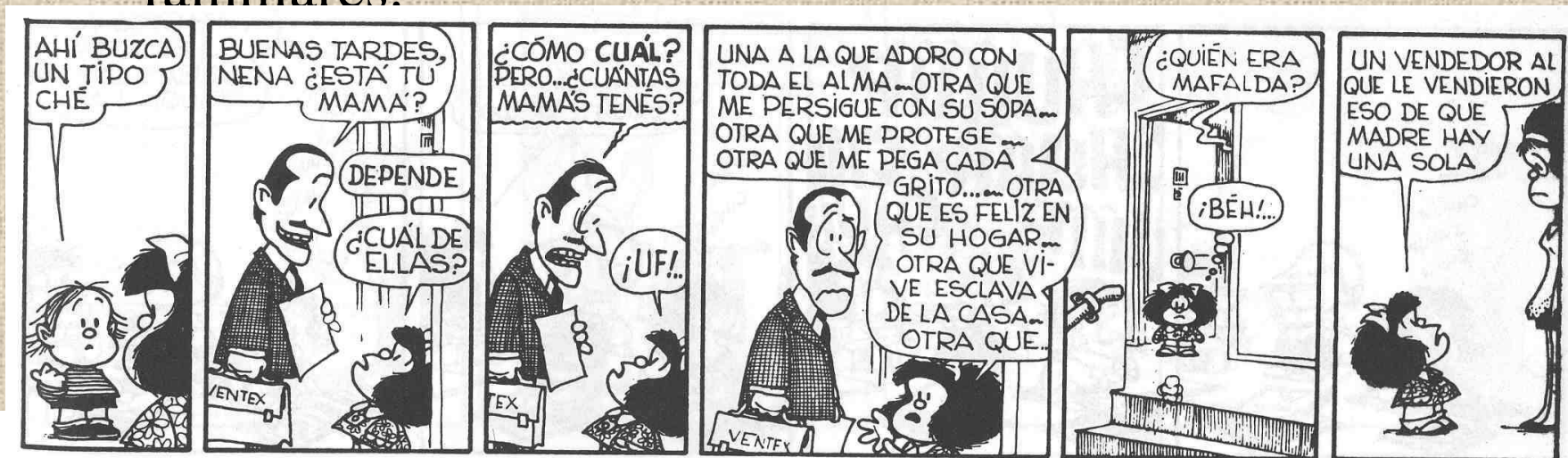
Conclusiones

- Reconocer su función social la transmisión de cultura y valores, la equidad generacional, y formación educativa y afectiva. Fortalecer los espacios que impactan y protagonizan las familias.
- Reorientar programas y acciones con perspectiva familiar



Conclusiones

- Diseñar servicios de orientación familiar.
- Impulsar un marco legal que proteja a la Familia.
- Elevar la calidad de contenidos en medios de comunicación que promuevan unión y valores familiares.



Por último...



Con todo afecto, reconocimiento y admiración, para esas mujeres de ayer y hoy... para todas aquellas que abrieron la brecha por la que hoy transitamos y para ustedes que tienen la oportunidad de incidir en la toma de decisiones a favor de las Mujeres y por una sociedad más justa y equitativa.



Cont@cto

Dip. Fed. Rocío Morgan Franco

H. Cámara de Diputados

01-800-71-24-240, Exts. 146 y 467

rmorganf@diputadospan.org.mx

www.diputadospan.org.mx

www.blogsentrelagente.com.mx



Entre la Gente
DIPUTADOS PAN